Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 16 de Março de 1954 — Numero 538





AINDA NÃO CONVENCEU A TATICA DE ZEZÉ!

Estamos totalmente à vontade para fazer a critica do sistema tatico de Zezé Moreira. Não lhe demos apoio irrestrito, nem o condenamos inteiramente. Exceto em alguns pontos, ainda em duvida, o que prevalece é o grande desajustamento dos jogadores em relação ao sistema. Isto, naturalmente, prejudica, e muito, o trabalho do tecnico, cuja diretriz no campo teorico, parece ser boa, mas na pratica resulta ainda má pela incompreensão dos elementos dirigidos. Dos pontos em que ainda não estamos de acôrdo com Zezé o mais importante reside na controversia estabelecida com respeito aos fundamentos basicos de sua tatica. Ele afirma que ela não é estritamente defensiva. Nós observamos sua configuração esquematica em campo e entendemos que seu carater ofensivo é por demais restrito. Os minguados gols de Baltazar, os escassos exitos, a facilidade com que sistemas defensivos fracos anulam nosso ataque, reforçam substancialmente esta tese. E, por isso, o metodo de Zezé não convenceu ainda. A propria torcida guarda seu pronunciamento para juizo posterior. Ela já entrou naquele terreno da incerteza, entre o misto do aplauso e da critica. Por sua vez, diremos que Zezé continua a gozar de certo credito de confiança. Porem, agora mais o homem do que a sua teoria. Se esta é boa ou é má, não queremos dizer por ora. Numa coisa acertamos: dissemos que nem na quarta partida o Brasil jogaria bem. E você verão.



OS TECNICOS FALARAM COM OS BRAÇOS

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474

A INSTABILIDADE FINANCEIRA DOS CLUBES

O futebol brasileiro, conquanto crescendo tecnicamente de ano para ano, está alcançando um clima insuportavel de instabilidade financeira. Não existem mais jogadores de dez mil cruzeiros, bem raros são os que ganham quinze mil, pois as cifras sobem de modo assustador, causando desequilibrio nos orçamentos dos clubes. Queremos nos referir, é logico, aos grandes clubes, àqueles que tem por principal escopo vencer e ganhar campeonatos. Porque o credor, em noventa por cento dos casos (talvez a percentagem seja maior), fez das derrotas uma arma perigosa contra as diretorias, levando-as a debito da incapacidade dos mentores. E a corrida atrás de grandes jogadores tornou quase insuportaveis as despesas.

A renovação de valores, sua formação em equipes inferiores (infantis e juvenis), foi praticamente esquecida. Os clubes só querem e desejam craques feitos, obrigados que são pela ansia da torcida de vencer e vencer sempre. É verdade que, tomando-se por base, por exemplo, o atual selecionado do Brasil, verifica-se renovação de valores, em confronto com a seleção de 50, já que muitos novatos surgiram e tomaram postos, deixando de lado elementos como Zizinho — este ainda o mai completo avante do Brasil, tecnicamente falando — Jair, Danilo, Ademir, Juvenal, Barbosa e tantos outros, mas convem citar que, a rigor, somente Humberto pode ser considerado revelação. Os demais, de Veludo a Rodrigues já são conhecidos e tarimbados por inumeros jogos internacionais, não obstante o goleiro só agora ter chegado ao ponto maximo de um jogador, que é o "scratch".

Nos clubes, contudo, raros nomes aparecem vindo de baixo, da base essencial da formação de atletas. Há um De Sordi, um Roberto, um Atis, um Cavani, um Valter, uns poucos outros e... vamos ficar por aí. Infelizmente, esse foi um grande mal do profissionalismo, o maior de todos, sem duvida. Porque as despesas crescem de ano para ano, alcançando cifras astronomicas, em prejuizo logico de outros setores, fazendo falecer realizações que, de há muito, deveriam ter sido concretizadas, como é o caso especialissimo das construções de estadios, outro problema dificil, principalmente em São Paulo, que acostuma-se a fazer girar tudo em torno do Pacaembu. E as despesas do ex-gigante de cimento armado ainda ocasionam maior asfixia às agremiações. Tivessem elas estadios adequados, com capacidade para pelejas de real envergadura, certamente já teriam diminuido seus deficits, embora nunca os equilibrando.



O Botafogo, do Rio, há tempos, parecia ter descoberto a formula ideal, conseguindo um ordenado-teto, nunca superior a de mil cruzeiros, mas pagando premio de dois mil e quinhentos e três por vitorias. O craque tinha que se esforçar, dar o maximo, para poder aumentar seus rendimentos. Mas, aí, o desejo de ganhar tudo de uma vez, independente dos triunfos, trouxe descontentamentos, mesmo porque os adversarios ofereciam mais, duplicando o que ganhavam normalmente em General Severiano os elementos do alvi-negro. Como se vê, o circulo vicioso é incontrolavel, já que o desejo normal de um clube é, primeiro que tudo, ter grandes jogadores, formar uma grande equipe. E não deixar sossegados os demais. O "canto da Sereia" aumenta o desequilibrio, porque não há convenios, não há palavras que detenham a sêde de vitorias.

Esse é o estado atual das coisas, um estado sem solução e que tende a piorar, embora os preços dos passes, nos casos de transferencias, sejam de fazer recuar qualquer um. Basta que um unico não saiba cumprir a palavra, para que as coisas se tornem mais negras. O Flamengo no Rio é um exemplo. Fora de um convenio muito limitado, todos temem as arremetidas do Dragão Negro. E alem da instabilidade, ainda há desconfiança, mesmo que aqui em São Paulo haja honestidade de propositos, haja seriedade por parte dos dirigentes. Tudo isto, todavia, mostra somente a situação verdadeira dos clubes lutando por grandes esquadras, mas enfrentando toda sorte de contratempos, toda sorte de despesas, assoberbando-os, não lhes deixando margens para outras realizações tambem consideradas de interesse coletivo e até vitais. Mas o erro vem de longe e dificilmente será consertado. Ao contrario, a situação tende a agravar-se, mais e mais, até que os proprios clubes encontrem a solução dentro do proprio problema. O que não é impossivel, porem muito dificil, enquanto perdurar o desejo unico e exclusivo de campeonatos sobre campeonatos. Afinal, isto não deixa de ser uma grande honra, mesmo havendo prejuizos.

MELHORES LANCES DO MARACANÃ

O jogo Brasil vs. Chile, apesar de na maior parte monotono, apresentou alguns lances raros e emocionantes. O maior de todos, proporcionaram-no Baltazar e Brandãozinho. Humberto entrara com a bola e sofrera falta na altura do intermediario andina. Baltazar, rapidamente, cobrndo a infração, que avançara pela direita. O pivo venceu um contrario e foi quase para a linha de fundo, bem proximo à linha lateral da grande area, endereçou a bola a Brandãobinho. Dali, fez partir um petardo, violentissimo, à meia altura. Baltazar veio na corrida e, no meio de uma penca de jogadores, meteu a testa com vontade. O balão venceu a pericia de Livingstone, mas chocou-se no travessão. Isto passou-se no periodo complementar e fez a torcida levantar-se de um salto.

Mas, na primeira fase, ainda Baltazar fez outra grande proeza, quando Rodrigues conduziu a pelota pela esquerda, centrando alto sobre a area chilena. Teve-se a nitida impressão de que a bola ia sair pela linha de fundo. Livingstone correu de um canto a outro, pretendendo resguardar sua meta de uma surpresa. Foi quando apareceu o Cabecinha. E na descida da bola, deu espetacular puxeta, jogando-a no outro lado da meta, no canto oposto, portanto, ao que estava o arqueiro. A pelota foi e chocou-se com a trave. Ia entrando, mas Livingstone atirou-se e defendeu. Quase o primeiro gol, que teria sido magnifico.

Logo após, desviando uma bola para Humberto, Baltazar presenteou o meia com um belo passe. O balão desceu, Humberto foi acossado, porem virou rapido, largando um petardo bem dirigido. A bola voou, bateu no travessão, até que, na volta, foi salvo o perigo por Carrasco.

Didi, à certa altura do primeiro tempo, resolveu fintar até a sombra. E chegou até o limite da area. Levou mais outro para a esquerda, cortou-o para a direita e mandou o pé. A pelota passou raspando, enquanto Cortez reclamava do que fora fintado. Porque reclamou, não sabemos, pois qualquer um teria ido na conversa do Didi.

Os chilenos atacaram pouco, ou melhor, pouco entraram em nossa area. Talvez por isso, George Robledo tenha resolvido tentar um tiro de longa distancia, cruzado. E fê-lo com potencia, de cerca de dois metros da grande area. A bola foi bem endereçada e Veludo voou de um canto a outro. Agarrou, mas largou, perigosamente, pois Muñoz entrara celere pela esquerda. Do chão, o goleiro deu um salto sobre a pelota, conseguindo segurá-la. Dajlma Santos já estava cobrindo a meta, para o que desse e viesse. Foi a maior chance perdida pelos andinos.

Depois, o mesmo Djalma Santos resolveu fazer uma daquelas de sua especialidade. A pelota vinha caindo, alta, quase no bico da pequena area. Muñoz entrava que nem uma flexa, mas o nosso medio encobriu-o, apanhou lá adiante, fintou por cima tambem a Belendez e mandou em profundidade a Jullo, que, continuando, fintou Cortez prá lá e prá cá, até entregar a Brandãozinho.

Finalmente, mais uma de Baltazar. O Cabecinha recebeu e desviou para Rodrigues na esquerda, que correu e deu para trás. Mas o Cabecinha se adiantara um pouco. Voltou rapido e apanhou o balão de costas para a meta de Livingstone. Rapido mais ainda, virou, sensacionalmente, e o balão, depois de bater o guardião, foi chocar-se no poste, saindo pela linha de fundo. Foram estes, afora o gol, os lances que maior emoção causaram no publico, os melhores do jogo, sem duvida. No mais, tudo foi apenas mediocre. Mas, estamos ganhando e é o que interessa.

A COPA DO MUNDO

Alem do prelio Brasil vs. Chile, realizado no Maracanã, mais dois foram efetuados como eliminatorias da V Copa do Mundo. O primeiro deles, aliás, classificou mesmo um pais, a Coréia do Sul, que empatou em Toquio com o Japão, por 2 a 2. Uma vez que havia vencido o prelio inicial da serie, por 5 a 1, com o ponto ganho pelo empate, ganhou o direito de ir à Suiça disputar as oitavas de finais, no Grupo n.o 2. Este resultado não deixou de ser surpresa, uma vez que a maioria aguardava o triunfo final do Japão, principalmente porque jogaria em sua casa.

O outro prelio foi mais surpreendente. Estiveram frente a frente Espanha e Turquia, em Estambul. Os espanhois haviam vencido o jogo por 4 a 1 e, sem a menor duvida, apresentavam-se com maior categoria e portanto com possibilidades de, embora por escore menor, ganhar a classificação. Aliás, bastaria o empate aos bascos. Os turcos apareciam somente com a vantagem do campo e uma ou outra vitoria internacional, mesmo contra clubes brasileiros. Mas, a logica indicava a Espanha como a mais provavel participante das oitavas de finais, na Suiça, no mesmo bloco da Coréia. O resultado, porem, apresentou a vitoria da Turquia, que marcou um unico tento e garantiu na defesa, realizando esta peça uma partida segurissima, barrando todas as pretensões espanholas.

Com este marcador, tendo em vista que existe uma vitoria para cada pais, há necessidade de um terceiro prelio, que deverá ser realizado em campo neutro, dentro de poucos dias. Provavelmente, o estadio olimpico de Roma será escolhido para palco desta contenda, que decidirá o Grupo eliminatorio n.o 6. Acrescente-se que, se perdurar o empate nos noventa minutos regulamentares, haverá prorrogação. Contudo, acredita-se que a Espanha acabará mesmo classificando-se, pois o seu futebol é mais lucido e de mais categoria. Foi a derrota basca mais uma surpresa da atual Copa do Mundo, como já havia sido aquela da eliminação da Suecia pela Belgica, no Grupo n.o 2.

No proximo domingo, tambem, ficará decidido o Grupo n.o 12, entre Brasil e Paraguai, pois o Chile foi eliminado com a derrota do ultimo domingo. Se houver empate entre brasileiros e guaranis, o prelio decisão deverá ser efetuado em Santiago, capital chilena.

MUNDO ESPORTIVO
Red e Adm - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 37-7797 - São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

ONDE É AFINAL O "ESTRANGEIRO"?

Depois que o celeberrimo Heleno de Freitas inventou aquele negocio de São Paulo ser estrangeiro, os cariocas não mais largaram a mania de procurar diminuir os bandeirantes. Como é logico, não tomamos conhecimento dessas tolices, mas nunca é demais esperar-se o dia de amanhã, tão certos estamos de que a melhor obra da criação é "haver um dia depois do outro". Na Copa do Mundo de 50, falaram muito daquele empate contra a Suiça no Pacaembu, voltaram a citar que "no estrangeiro o Brasil não poderia jogar". Mas perdemos a "Jules Rimet" lá na capital.

Pois nem com esse exemplo eles pararam. Não são todos, sabemos disso, mas que existe uma turminha de morte por lá, isso ninguem discute. E essa turminha não se conforma em ver um selecionado brasileiro com maior numero de paulistas. Domingo, aliás, por ocasião do nosso jogo com os chilenos, vimos mais uma vez comprovado esse tolo bairrismo. No inicio, tudo foi bem, muitas palmas, muitos gritos, porem bastou que Rodrigues chutasse uma bola muito por cima do travessão de Livingstone para as vaias começassem. Depois, a vitima foi Humberto. Recebeu uma bola e concluiu erradamente o lance. Os torcedores — grande parte deles, diga-se de passagem — não perdoaram, assoviando e vaiando o atacante. Pensamos que a prevenção era com todos, mas bastou que Veludo apanhasse uma bola morta, para que as palmas estrugissem.

Terminada a peleja, com a vitoria do Brasil, quase todo mundo vaiou o selecionado que se dirigia para o tunel de saida. Vaia tremenda, no duro. Afinal, o que é que eles querem? Não estão jogando no grande Maracanã, fora do estrangeiro? Ou será que os craques de São Paulo não são considerados brasileiros? Positivamente, "há alguma coisa de podre no reino da Dinamarca". A torcida carioca não soube compreender que ali estava o nome do Brasil, não quis entender que tinham jogado onze craques brasileiros. Afinal, o "estrangeirismo" já chegou até lá? Sim, porque não se concebe que, num prelio de responsabilidade, onde estava em jogo o renome esportivo da Patria e não de um Estado, se afixem cartazes como aquele que se via no lado das populares: Queremos Zizinho e Ademir, os maiores do Brasil e do Mundo! Não sabiam esses errados que estavam colocando em choque elementos que tudo estavam fazendo para honrar a camiseta da Confederação? Sempre consideramos Zizinho e Ademir entre os maiores jogadores da nossa epoca, mas é bom recordar que com eles perdemos uma Copa mundial aqui dentro de casa. Ou melhor, fora do "estrangeiro". Não é assim que se anima um jogador!

E para encerrar, envergonhados com o que assistimos, fazemos uma ultima indagação: Onde é o "estrangeiro", aqui ou lá?

A DEFESA FALHOU MAS O ATAQUE DEU SALDO AO CORINTIANS

Voltou o Corintians a jogar nesta sua longa "tournée" pelo Exterior. Enfrentou nesta cidade ao Nacional, logrando triunfar por 4 a 3, numa peleja bastante acidentada. Vitoria que teve o seu maior merito na vontade e coragem com que lutaram os jogadores corintianos. Ainda desta feita a exibição do onze do clube do Parque São Jorge não foi plenamente satisfatoria. Teve a equipe falhas sensiveis, que ditaram inumeras modificações. Claudio fez sentir a sua falta, pois alem do mais faltou um homem que comandasse o jogo, contribuindo para melhor articulação do quadro.

A defesa esteve falha, como bem o mostram os três tentos sofridos. E culpa maior coube a Idario, que jamais policiou devidamente o homem que devia marcar. Deixou o ponteiro canhoto Avalos agir quase sempre à vontade, criando situações de panico para a retaguarda corintiana, e conquistando ainda dois gols para o seu quadro. Essa desarticulação da direita trouxe a queda de todo o sistema de jogo. Tambem Murilo não foi o Murilo de sempre, tendo falhas gritantes em algumas intervenções. Acabou sendo substituido por Olavo, entrando Diogo para a zaga esquerda. Mudança que ainda piorou mais a situação, e daí por diante a zaga limitou-se a devolver de qualquer maneira, jamais procurando quando possivel colocar a bola nos pés dos companheiros que deveriam fazer a ligação entre o ataque e a defesa. O que resultou em trabalho constante, pois as bolas iam para a frente e voltavam de imediato.

Clovis esteve muito fraco. Andou às tontas, embora fosse o melhor da intermediaria. Roberto foi completa negação. Defendeu e apoiou defeituosamente. Acabou sendo substituido por Julião, que foi apenas regular. Só fez de util um gol. Em resumo, uma tarde aziaga para a defesa corintiana. E o adversario soube explorar bem as falhas, lançando o ponteiro esquerdo para a frente, aproveitando a improdutividade de Idario, e insistindo no jogo pelo centro, por intermedio do chefe de ataque, já que a zaga corintiana abria muito, deixando um grande claro, um grande corredor. Mas se tecnicamente os defensores do alvi-preto estiveram em mal dia, procuraram sempre suprir essa deficiencia tecnica com a vontade de lutar, o que lhes deu em parte resultados.

Desta feita, as honras da tarde pertenceram à vanguarda, que se mostrou produtiva e positiva. Lutaram com alma e com acerto os avantes. Fizeram com que a defesa local jamais estivesse segura, calma. Boas tramas, que quase sempre iam até o arco contrario. A defesa local tambem teve como principal falha a abertura dos zagueiros. E inteligentemente os avantes do quadro bandeirante exploraram êsse setor. Lançando Carbone, Paulo e Nardo pelo "miolo" da area, com bolas atiradas em profundidade. Excelente o trabalho de ligação de Luizinho. Bateu sempre o seu marcador, e soube entregar esplendidos passes aos companheiros que estavam em melhor situação. Passes dados no momento preciso, na ocasião oportuna. Souzinha trabalhou muito bem pelo flanco. Centrando e infiltrando-se com oportunidade.

Carbone foi um ponta de lança consciente, levando sempre panico à area do adversario. Paulo um comandante de ataque cheio de qualidades, embora ainda com pequenos defeitos. Lutou muito e com acerto, até o momento em que foi alijado da contenda. Simão foi o Simão dos melhores tempos. Com passes precisos, deslocamentos oportunos, finalizações perigosas. Trabalhou incessantemente, auxiliando inclusive a retaguarda, quando dos avanços mais perigosos do Nacional. Nardo foi oportunista cem por cento. Seus dois gols foram conseguidos no "peito", como diz a giria futebolistica. Mas esteve bem o chefe de ataque. Rato II entrou no lugar de Simão. Nada fez, e cedeu depois o posto a Gatão, que tambem não apareceu. Finalmente Gilmar. Não comprometeu, mas tambem não foi inteiramente feliz. Obteve o quadro do Parque São Jorge um triunfo justo, absolutamente justo, por 4 a 3, sendo que a primeira etapa já levava vantagem por 3 a 1. Valoriza-da ainda a vitoria pelas circunstancias extras do encontro, já que os locais a tudo recorreram para lograr pelo menos o empate. Inclusive indo à violencia, abusando dela, talvez para intimidar os visitantes, o que não conseguiram. Uma vez mais venceu a fibra alvi-negra em campos estrangeiro.

Simão muito ferido

O prelio entre Corintians e Nacional, na Colombia, teve transcorrer bastante acidentado. Os locais, sentindo-se derrotados, descambaram para o terreno da violencia, da qual usaram e abusaram. Consequencia de tal, os corintianos tiveram alguns de seus jogadores contundidos. O caso mais grave foi o de Simão. Atingido no rosto, teve que levar nada menos que três pontos na região afetada, já que ficou com um corte profundo na face. Depois do ponteiro Paulo foi o mais severamente castigado, com uma contusão no tornozelo. Está sob tratamento, não se sabendo ainda se poderá ou não atuar no restante da temporada.

Zezé falando de Baltazar:

ESTE É O NOSSO CONTA-GOTAS

O Chile fazia um ataque pela direita, quando o arbitro apitou longamente e balançou os braços sobre a cabeça. A peleja terminara e logo o campo foi invadido, por enorme legião de fotografos, locutores, jornalistas e torcedores. Baltazar veio correndo, seguido de Humberto. Foram os primeiros a descer o tunel. Quando chegaram no vestiario, já lá se encontrava Zezé Moreira, que foi o primeiro a abraçar o Cabecinha de Ouro, pronunciando as seguintes palavras: "Boa, Baltazar! Continui marcando com essa regularidade, que iremos longe". Tambem Humberto foi abraçado, mas o rapaz parecia zangado. Queria era distancia de tudo aquilo, indo para o banho e voltando, para sentar-se ao lado de Gerson. Alfredo chegou e comentou para Julio: "Foi boa, companheiro! Nós tivemos, isso sim, um bocado de azar. Aquela cabeçada do Baltazar merecia entrar". Pouco a pouco, encheu-se o vestiario. Quase impossivel ao reporter exercer suas funções, porque a passagem estava barrada por todos os cantos. Finalmente, conseguimos chegar junto a Baltazar, que estava rodeado por grande numero de fãs, nu da cintura para cima, enquanto alguem pronunciava rapidas palavras. Depois, entregaram um troféu ao comandante do Brasil, onde estava gravado: "Ao grande Cabecinha de Ouro, homenagem de um pequeno fã".

Estava com os labios inchados o goleador. E só pôde dizer: "Foi uma cotovelada do zagueiro central deles. Lamento somente ter perdido aquele gol de cabeça. Aliás, foi o travessão o culpado". E lá se foi para o banho, juntamente com Veludo, que só naquela hora conseguira levar o seu abraço pelo gol do primeito tempo. E o goleiro dizia: "Velhinho, você está com tudo! Marque mais dois domingo, um aqui em minha homenagem". E todos os outros que já estavam nos chuveiros cairam na gargalhada. Tambem Vermelho estava presente, cumprimentando um a um os jogadores do Brasil.

Quisemos apanhar um flagrante de Santos, Brandãozinho e Veludo, mas o goleiro, rindo, declarou: "Esse não, pois o flash não resolverá".

Castelo Branco, Luiz Vinhais e outros paredros cebedenses vieram do vestiario chileno. E foram cumprimentar os craques. Até que Mario Americo apareceu com um enorme bule nas mãos e perguntou: "Doutor, quer um gole de suco de uva?" Castelo tomou compassadamente. Zezé Moreira atendia todo mundo, na medida das possibilidades. Falava a um microfone aqui, dava entrevistas rapidas ali, enquanto ia dizendo: "Todo mundo na concentração. Esta semana vai ser dura".

O presidente Rivadavia Correia Mayer chegou. Abraçou demoradamente Zezé Moreira e depois disse: "Quero falar ao Baltazar, onde está ele?" Zezé respondeu: "Está ali no canto. Vamos até lá". E Mario Americo serviu de "desbravador" do caminho, pois a "passagem" estava bem dificil. Na passagem, Rivadavia solicitou um copo do tal suco de uvas. E depois chegou-se a Baltazar que, de cabeça baixa, calçando os sapatos, nem se apercebia do grande movimento. Zezé tocou-lhe no ombro e disse: "Está aqui o nosso presidente, Baltazar, que quer cumprimentá-lo", e depois para o dirigente maximo da C. B. D., fazendo glague: "Doutor, apresento-lhe aqui o nosso conta-gotas. Devagar e sempre, não é Baltazar?" O Cabecinha sorriu, aceitou os cumprimentos e voltou a mexer nos sapatos. Rodrigues estava meio tristonho a um lado, mas Zezé o consolou. Lá distante, como alheios a tudo o que se passava, sentados num banco, estavam Humberto, Gerson, Mauro e Maurinho.

E o meia não queria conversar. Meneava a cabeça a todos que dele se aproximavam. Mario Americo veio avisar que a turma estava pronta para sair. Zezé comandou um "vamos pessoal" e... até domingo.

FALA A TORCIDA

SALVADOR - O IDEAL PARA O CORINTIANS

O assunto do momento continua sendo a seleção brasileira. Depois das nossas vitorias diante do Chile e Paraguai, aumentou em muito as possibilidades do Brasil de adquirir o seu passaporte para a Suiça. A torcida bandeirante está euforica como estão todos os brasileiros. Temos razão especial para nos sentirmos felizes, sabendo-se que nada mais de sete elementos paulistas integram a nossa seleção.



HEROS B. SILVA

Com o proposito de sentir de perto o que vai no espirito do torcedor, procuramos ouvir a palavra de alguns apaixonados do futebol, aqueles que mais de longe sentem e vibram com os nossos triunfos.

Nos momentos que precediam ao encontro Palmeiras vs. Botafogo, sabado à tarde, deparamos com três torcedores que discutiam os planos taticos de Zezé Moreira e do atual plantel que defende o Brasil. Pedimos licença, apresentamo-nos e entramos na conversa, porquanto o assunto era palpitante e nos interessava. Acercamo-nos daquele que mais vibrava quando se pronunciava o nome do Brasil. O seu nome é Valter Netto, que ante a nossa pergunta não exitou, "expandindo-se na certeza da nossa vitoria. Disse 3 a 1, com gols de Baltazar (2) e Didi. Não tinhamos duvidas era corintiano no duro... Aliás ele mesmo confirmou, dizendo. "Este ano o meu clube precisa vencer o campeonato de qualquer maneira. Precisamos de um marcador de ponta. O Comercial tem um menino que é bom. Alan e o seu nome, não? Trindade poderia tentar tambem a conquista do gaucho Salvador, embora sua conquista seja dispendiosa".

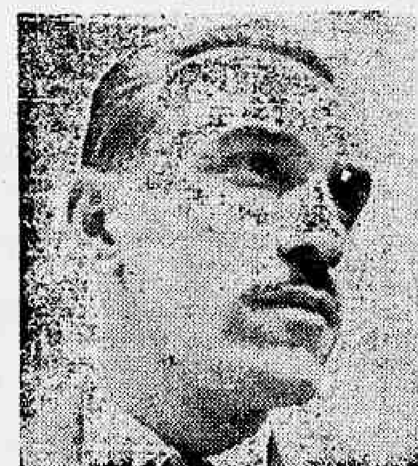


VALTER NETTO

Demos mais um passo novo corintiano. Estavamos destinados a falar com corintianos somente. Ouvimos o sr. Waldecyr Rabelo, que disse. "Brasil vai ganhar de pouco por causa da tatica do Zezé, mas venceremos não tenham duvidas. Meu palpite: 4 a 1, com gols de Baltazar (2), Humberto e Julio" E quanto ao Corintians, sua posição futura o que você me diz: Precisamos de um marcador de pontas, e quato ao centro medio discordo do meu amigo. Clovis e Goiano estão à altura e o meu clube não precisa gastar dinheiro para contratar novo elemento para o posto".

O terceiro inquirido foi o sr. Heros B. Silva, tambem corintiano... que se expressou da seguinte forma. "O Brasil vai vencer com facilidade. 3 a 0, com tentos de Baltazar, Julio e Humberto. Estou certo do nosso triunfo e tenho fé que contra os paraguaios o Brasil realize sua melhor exibição, vencendo e convencendo".

Quantos jogadores necessita o seu clube para reforçar o plantel visando o titulo do IV Centenario? "Alan é o jogador que o Corintians precisa. Gosto muito deste rapaz porque é um marcador ferrenho, embora não tenha muita classe. Salvador, do Rio Grande, seria o outro elemento, desde que o nosso presidente concorde, sabendo-se que sua contratação seria cara, principalmente agora que é jogador de seleção e o clube onde joga irá, certamente, aproveitar esta oportunidade para ganhar bom dinheiro. No mais tudo OK, muita fé e confiança nos diretores do Corintians, que aliás, já estão trabalhando na surdina como é de seu feitio para melhorar o quadro, porque sabem que o onze não está jogando muita bola e existem pontos vulneraveis, como atestam seus resultados nesta sua excursão pela America".



WALDESCY RABELO

Erraram com relação ao escore do Brasil. Acertarão quanto ao Corintians? Vamos ver.

GRANDES FRACASSOS

Seis a um, o resultado que conhecemos no novo confronto contra a seleção argentina. Nada mais se pode dizer senão que os argentinos, jogando em seu campo, traduziram, acentuadamente, sua superioridade. Foi este o revés mais doloroso para nós brasileiros, nos cotejos que mantivemos com os platinos. Apenas no coisa. Assim mesmo já perdiamos primeiro tempo fizemos alguma de 2 a 0. Somente nesse periodo pudemos equilibrar aparentemente a luta. Os argentinos, porém, tiveram alto senso de realização, enquanto que, do nosso lado, apenas três lances criados, capazes de ter sucesso acabaram sem exito. Jogaram como mestres os argentinos, tudo com perfeição, e sua vitoria não se discute nem de leve. No primeiro jogo, mesmo no Rio de Janeiro, no campo do Vasco da Gama, não fomos capazes desprpreender os argentinos, que venceram com alguma facilidade por 3 a 0.

Não houve tempo para que os nossos jogadores se refizessem moralmente e as entradas de Zezé Procopio, Jair e Carvalho Leite, não surtiram o efeito desejado. A defesa brasileira mostrou-se fragil em momentos dificeis não tendo a devida capacidade tecnica dos antagonistas para conter os seus avanços. Assim é que Massantonio, nome que se fez conecido naAmerica dho Sul, pelo futebol bonito e eficiente que praticou no seu tempo de grande "az" da redonda, foi o artilheiro maximo do prélio, com três gols, sendo que um deles após driblar quase toda a defesa brasileira.

Os quadros obedeceram a seguinte constituição: **BRASIL** — Aimoré (Jurandir), Jau e Florindo; Zezé, Zarzur e Argemiro; Lopes, Romeu, Carvalho Leite, Jair eCarreiro. **ARGENTINA** — Gualco, Salomon e Valussi; Araguez, Peruca e Suarez; Peucelle, Sastre, Massantonio, Baldonedo e Chueco Garcia. Juiz: Macias, com um trabalho aceitavel, bem ajudado pela disciplina reinante no campo, mormente de parte dos brasileiros que conhecendo um escore alarmante souberam recebelo com muito espirito de esportividade. A renda foi fraca: Cr$ 380.360,00, mais em vista do insucesso do nosso selecionado no Rio, quando perdemos por 3 a 0.

O publico argentino tinha como certa a vitoriada sua seleção e por esta razão e em vista da fragilidade do adversario, deixaram de comparecer ao estadio do River Plate, em Nunes. O gigante do clube milionario da argentina ficou às moscas, durante o encontro Brasil e Argentina.

Na equipe argentina destaque-se o trabalho do centro-avante Massantonio, pelo seu grande senso das redes, o endiabrado Garcia, autor de jogadas virtuosas e de gosto do publico. Salomon, Valussi e Peruca, na defesa. Os brasileiros decepcionaram completamente, não sesalvando um só homem do naufragio.

Vamos recordar

Desde 1929 que o Brasil não comparecia ao Campeonato Sulamericano. Não pertenciamos a Confederação Sulamericana e depois ficamos isolados por nossa propria conta. Somente em 1937, graças aos esforços de Luiz Aranha, voltamos ao certame continental. Para a formação do selecionado desse ano, foi escolhido como tecnico Ademar Pimenta. A maioria dos jogadores foram requisitados em São Paulo. Alguns do Rio, um da entidade mineira e outro da gaucha. Nossa estreia deu-se no dia 28 de dezembro, contra o Peru. Vencemos por 3 a 2, mas o Brasil não deu importancia a vitoria, achando que poderiamos vencer com maior facilidade. Nosso onze alinhou: Rey, Jaú e Carnera; Tunga, Brandão e Afosinho; Roberto, Bahia, Niginho, Tim e Patesko. Foi arbitro do encontro, Vargas do (Chile). Esse campeonato foi realizado em Buenos Aires e nossa delegação foi chefiada por Castelo Branco.

OS GRANDES DO ESTRANGEIRO

Desponta como figura absoluta do comando do ataque o Juventus da Italia e do selecionado da "azzurra", o jovem de 21 anos de idade, Giampero Boniperti. Capitão de seu quadro e da seleção, surge como um dos valores mais tecnicos e disciplinados do futebol da Peninsula. Suas atuações sempre convincentes, recebem da critica os melhores elogios e do publico as constantes aclamações. Esteve no Brasil por duas vezes, sendo, portanto, conhecido do nosso publico. A primeira vez envergando o uniforme do selecionado no Mundial de 50 e na segunda, defendendo a equipe do Juventus, na Copa Rio.

Alem do futebol, Giampero Boniperti trabalha na Fiat, conhecida fabrica de automoveis. Seu nome é respeitado dentro do cenario futebolistico, como uma das maiores expressões do futebol italiano, surgindo desde já, como o titular do comando da vanguarda da esquadra "azzurra" no Campeonato do Mundo.

Acreditam os italianos que Boniperti fará furor na Suiça, já que suas condições tecnicas são das melhores e seu jogo, vistoso e elegante (lembrando Mauro do São Paulo), chama a atenção de qualquer plateia esportiva. Seu jogo efetivo e decidido, deverá chamar a si, a atenção da plateia suica no Mundial de futebol.

FOI ASSIM

A 15 de julho de 1935 os veteranos brasileiros defrontaram-se com os veteranos uruguaios nesta capital, no Parque São Jorge, completamente lotado. O jogo foi dos melhores e vencemos por 1 a 0, goal de Fried, aos 22 minutos do 2.o tempo, fazendo lembrar o feito de 1919, quando os orientais foram nossos adversarios e vencemos tambem por 1 tento, marcado pelo mesmo Fried. Foi uma festa estupenda, entre expressões do futebol do passado. Dirigiu o encontro o veterano Bianco. Muito boa sua atuação. A nota principal foi a chegada da bola, atirada de um avião da epoca. O que mais chamou a atenção do publico foi a presenca do meia Gradin por ser de cor. Nosso quadro formou: Tufi, Clodó e Grané; Xingo, Almicar e Abate; Perez, Néco (Napoli), Fried, Heitor e Rodrigues. O triunfo foi arduo e todos os nossos valores procuraram acertar, sendo aplaudidos no final pelo enorme publico.

OUVINDO E COMENTANDO

— Foram chutados sumariamente, e com razões, três arbitros da Segunda Divisão. E um deles agrediu outro. Tudo em virtude de fatos escabrosos que foram devidamente deslindados, após apurados. — Que classe desunida! Outro dia, um juiz da Primeira, fez a caveira de Etzel, junto à embaixada do Flamengo. Agora, esses brigam. E o que é pior é que os dirigentes do Interior ainda não compreenderam que isso tudo o que fazem impensadamente, é mais lenha na fogueira contra o Acesso.

— O goleiro Levigstone do Chile, um gentleman, um dos mais corretos atletas da America do Sul, foi homenageado pela CBD, que inclusive o premiou com o Belfort Duarte. — Ninguem discute que houve a maxima justiça na homenagem, que Levingstone a mereceu. Entretanto, um jogador brasileiro, para conseguir aquela honra, que é a melhor prova de disciplina e correção, precisa requerer, enviar dados, fazer uma enorme papelada que pesa alguns quilos. Um premio como aquele, deveria partir da entidade e não ser pedido pelo atleta. Assim como foi feito com o chileno. E' mais uma das coisas erradas do nosso futebol.

— O jogo Brasil vs. Chile, já realizado, era para ter sido efetuado no Pacaembu. Pelo menos, negociações foram entaboladas, todo mundo aceitou, inclusive os chilenos, que pretendiam, assim homenagear, cavalheirescamente, o nosso povo, na passagem do IV Centenario. Entretanto, Castelo Branco vetou, alegando que só a FIFA poderia autorizar a transferencia. Apesar dos elogios do presidente do Conselho Tecnico de Futebol, o negocio da FIFA foi uma desculpa, traiçoeira, do Castelo, uma vez que, com boa vontade, se tivesse mesmo querido que o jogo fosse no Pacaembu, deste muito tempo já teria providenciado. Porque a verdade é que São Paulo tinha e tem direitos a uma exibição do selecionado. E não venham falar em arrecadações! Faltou boa vontade, isso sim.

OS DOUTORES DO FUTEBOL

Logicamente, muitos desses grandes craques do futebol internacional, podem ser considerados doutores do esporte. Mas o titulo quer se referir mesmo àqueles que aproveitaram a bola e usufruiram financeiramente possibilidades de alcançar um diploma, um pergaminho em outro setor da atividade humana. Lembramos, por exemplo, Luiz Mesquita de Oliveira, o Luizinho que pertenceu ao São Paulo e aos selecionados paulistas e brasileiro, hoje advogado famso, servindo na Caixa Economica.

E odr. Alvaro Lopes Cansado? Poucos o identificarão pelo seu verdadeiro nome. Foi zagueiro do Botafogo e da seleção e era mais conhecido pelo apelido de Nariz. E medico em Goiás ou Mato Grosso. Pedro Amorim, o ponteiro baiano, formou-se em Medicina. O mesmo acontecendo a Paulo Tovar, amador que pertenceu ao Botafogo. Claudio, do Corintians, é contador, Otavio, atualmente na Portuguesa do Rio, é arquiteto. De Sordi e Richard estão estudando ainda, mas breve receberão seus diplomas. São inumeros os casos. Mas, dentro do esporte das multidões, a maioria poderá receber mesmo o titulo honroso de: Doutor em Futebol.

SAIBA QUE

... uma bola de futebol obedece tambem aos regulamentos de futebol. Tem que ser de revestimento de couro, com camara de ar. E a pelota moderna prescinde da antiga costura. Os regulamentos determinam tenha a bola oficial uma circunferencia minima de 68 centimetros e a maxima de 71, não se permitindo outras medidas em jogos internacionais. E o peso maximo de um balão, antes de cada peleja, é de 453 gramas, não podendo, por outro lado, pesar menos de 396. A bola deve ser auferida e devidamente rubricada, pois só assim pode ser considerada oficial.

CORREIO SEM SELO

MEU CARO BALTAZAR: Permita-me endereçar-lhe estas descoloridas palavras, no momento em que ribombam por toda a patria os sons maravilhosos dos gols que você conquistou em Santiago e Assução. Seria necessario, para dizer tudo o que sinto como brasileiro e como literato e esportista, que eu recorresse a velhos alfarrabios, onde buscasse termos e frases para descrever minha emoção. E confesso-lhe que esqueci, completamente, nesta altura dos acontecimentos, tudo o que se passou em Lima, quando eu fui castigado por querer ser mais coração do que cerebro. E' verdade que ainda não chegamos ao fim, que restam a realizar dois jogos, mas tenho confiança em vocês todos, principalmente em você, Baltazar, que está bem diferente daquele rapaz que conheci em Lima. Não é mais o Nabucodonozor, mas sim o bandeirante, indomito, corajoso. Este, desbravou florestas, você está desbravando areas. O que mais poderia dizer-lhe? Que meu coração, prende de alegria, curva-se a seus pés. Receba um amplexo do sempre seu JOSE' LINS DO REGO.

DOUTOR ZE' LINS DO REGO: Eu não sei escrever tão bonito, porem, tinha que responder sua carta. Por varios motivos, principalmente pelo que diz respeito aquele apelido que todos me chamaram quando terminou o Sul-Americano de Lima. E' o caso de dizer-lhe: eu já tinha esquecido essa historia, doutor, estava já completamente olvidado o que se passara na capital peruana, conquanto eu nada tivesse feito para merecer a censura de todo mundo. Por que fiquei distante e calado após o desastre e por que agora toquei pandeiro após o triunfo? Ora, que perguntas tolas! Daquela vez, nós perdemos, desta ganhamos. E tenho certeza que me esforcei sempre, como o fiz agora, mesmo combatido por muitos que querem ver-me pelas costas. Marcarei os gols que puder, contudo sou o mais modesto do quadro. Não aceito criticas desarrazoadas, como não quero elogios imerecidos. Basta errar uma vez para que pensem logo em substituir-me. Eu sou macaco velho, seu Lins, conheço bem esse negocio de futebol. Aceito o seu abraço e retribuo. Do BALTAZAR.

PAGINAS INESQUECIVEIS

Com todas virtudss tecnicas do nosso futebol, os brasileiros alcançaram uma vitoria de gala sobre os uruguaios: 6 a 1. Rapidez, improvisação e ardor, o segredo do largo triunfo, embora os orientais não apresentassem a força tradicional do seu "association". Pela primeira vez na velha historia do nosso cotejo com os uruguaios (já alcançou 38 anos de idade) triunfamos por uma contagem que não concede o menor saldo aos grandes e tradicionais rivais do país irmão. Vencemos por 6 a 1 essa primeira partida que encerrava um cunho altamente significativo, e o resultado, não tanto pela exuberancia da cifra, mas pelas virtudes com que o quadro brasileiro o construiu, veio causar imensa satisfação nos mais remotos rincões patrios, porque a vitoria de São Januario veio provar que — embora não dando ao conjunto oriental o valor maximo do seu futebol — ainda cultivamos um "association" digno de nossas velhas tradições.

O onze nacional demonstrou tudo isso na tarde de 14 de maio de 1944, no campo do Vasco da Gama, quando o esporte-rei de nossa terra deu a sua belissima contribuição à campanha de guerra, prestando ao corpo expedicionario o carinho de sua homenagem através de uma manifestação de patriotismo simplesmente comovedora e sincera. O Brasil entrou em campo com a seguinte constituição: Oberdan (Jurandir), Piolim e Begliomini; Zezé Procopio, Rui e Noronha; Tesourinha, Lelé, Isaias, Jair e Lima. **URUGUAI** — Natero, Arrascaeta e Sagastune; Lorenzi, Colturi e Duran; Volpi, Vasques, Medina, Riephoff e Tejera.

Este quadro uruguaio foi impotente para conter o bloco destruidor dos brasileiros, embora nos quarenta e cinco minutos iniciais tenham resistido ao dominio do Brasil. No segundo tempo, embora lutando bravamente, os uruguaios cairam inapelavelmente, sendo que os atacantes do Brasil, principalmente Lelé, Isaias e Jair, os três patetas, deram um verdadeiro "show" de bola nos orientais.

Os nossos gols foram assinalados por Lima (2), Tesourinha, Lelé, Isaias e Rui. Tejera marcou o tento de honra para os uruguaios. O 4.o do Brasil (Rui) foi feito de mais de 40 jardas, quando Jair inteligentemente recuou a bola para o centro medio, quando os uruguaios pensaram que iria arrematar contra o arco de Pereira Natero.

Os atacantes do Brasil depois de construirem o alarmante placarde de 6 a 1, se deram ao luxo de brindar a plateia presente, com um espetaculo digno de ser presenciado por todos os brasileiros, tal a riqueza do virtuosismo de alguns craques que puderam colocar à prova a exuberancia do seu futebol. O arbitro foi Genaro Cirilo. A renda foi de Cr$ 453.964,00.

LEITURA PREJUDICA

a grande do IV Centenário

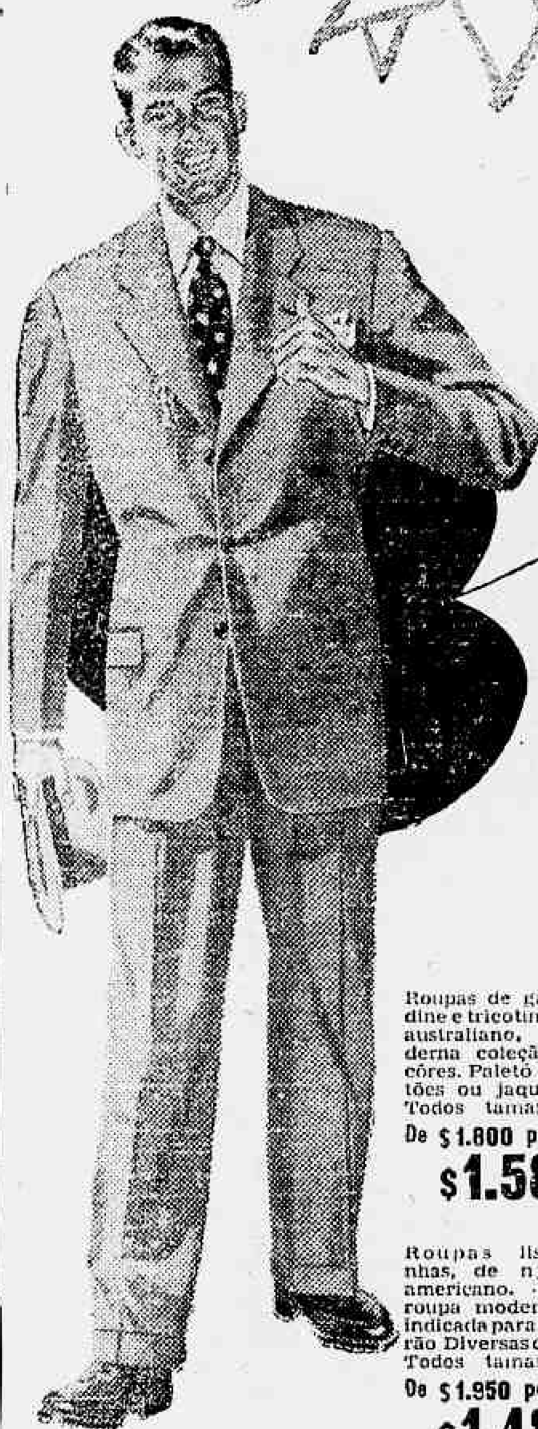
LIQUIDAÇÃO DE VERÃO



Vantajosa oportunidade
para Você comprar a sua roupa

KING WILSON
Estilo Londrino

a melhor roupa do Brasil —
nos tecidos de sua preferência
e nos tamanhos
de sua exigência!



Roupas de gabardine e tricotine, fio australiano. Moderna coleção de côres. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos.
De $1.800 por **$1.580**

Roupas listadinhas, de nylon americano. Uma roupa moderna e indicada para o Verão Diversas côres. Todos tamanhos.
De $1.950 por **$1.480**



Roupas em puro linho, fio irlandês. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tams.
De $1.600 por **$1.180**

Roupas em finíssimo tropical, nas côres: marrom, beige, oliva, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão. Todos tamanhos.
De $1.600 por **$1.280**


BRÁS


BELÉM


CAMPINAS

A Exposição

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO!

…DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

COMEÇO BONITO, DEPRESSÃO BRUSCA E REAÇÃO ESTUPENDA DO PALMEIRAS

Já se disse que quando o arqueiro, Fiume e Jair acertam, tudo se torna bastante facil para o Palmeiras. Contra o Botafogo, houve mais do que isso. Acertaram em cheio, os três que compõem a espinha dorsal da equipe, e os demais fizeram do entusiasmo, da vontade de correr, a arma que os levaria a igualar-se àqueles três, em utilidade. Com efeito, de Cavani a Lima todos jogaram com empenho, e assim se justifica a expressiva vitoria. Tambem em conjunto, no que se refere a armação aos planos taticos, melhorou muito o Palmeiras. Ainda está longe de chegar a perfeição — se é que existe perfeição em futebol — mas caminha seguramente para alcançar um indice de produção à altura das necessidades. Aqui vai uma ressalva às nossas palavras inicais. Citamos o arqueiro, porque há muito o Palmeiras não contava com um guardião à altura das suas necessidades. Cavani resolveu o angustioso problema. Podem os palmeirenses descansar quanto ao posto, pois não existe mais preocupações desde a entrada do jovem goleiro, que está confirmando plenamente tudo que dele se dizia. E' justamente o homem que o Palmeiras precisava.

A VOLTA DE OTAVIO

Não houve chance para o jovem comandante de ataque, nesta sua apresentação. Sendo jogador tecnico, sentiu primeiramente a anormalidade do ataque nos 35 minutos iniciais. Deixou tambem patente que se sente fora de melhor condição. Procurou acertar, fustigando a defesa contraria e deslocando-se muito. Está em periodo de recuperação tecnica.

O ATAQUE

Na ofensiva, o Palmeiras adotou sistema de deslocações continuas, do qual até o notavel "Jajá" participou, indo da direita para a esquerda a fim de abrir o caminho para os companheiros.

Lima iniciou bem aberto e recuado, proximo à lateral e à linha divisoria do gramado, com Liminha na meia direita, avançando. Otavio no centro colaborando de perto com Jair e Moacir, tambem recuado e aberto, no outro flanco. Abriu-se assim a defesa do glorioso, que procurou marcar homem a homem, cerradamente. Tomé, porem, não se dispoz a ir dar combate ao Otavio e mais tarde Berto, com receio talvez de ser vencido pela velocidade deste ultimo principalmente, que com sua entrada deu nova vida ao seu ataque, mostrando-se mais infiltrador e briguento. Assim a defesa do Palmeiras tinha sempre uma valvula de escape. De Sarno ou Manoelito e depois Fiume, a bola ia rapidamente para o "craneo" do quadro, Jair que se desmarcava para recebê-lo, carregando-a velozmente, enquanto todos os demais se movimentavam. Somente Otavio destoava um pouco. Enquanto Otavio esteve no miolo, e muito embora Jair fosse o homem dos sete instrumentos, jogando atrás e na frente simultaneamente, jamais conseguiu o ataque palmeirense se penetrar com perigo na area do Botafogo. Houve excessividade de lançamentos para os flancos e muita troca de bola em detrimento da propria centralização do jogo.

No segundo tempo com a entrada de Berto, melhorou as deslocações dos cinco homens e enquanto isto se fez, pura e simplesmente, foram criadas situações de panico para o ultimo reduto botafoguense. Então o Palmeiras passou a cruzar o jogo, que era o mais acertado. Berto começou a aparecer na area, ora pela direita, ora pela esquerda, correndo sempre. Numa dessas deslocações isolou-se e recebeu o passe de Jair. Completamente livre de marcação só teve o trabalho de cotucar para Moacir quando o arqueiro quiz salvar a situação. Tento que foi produto logico do dominio que já começava a tomar corpo.

Deu certo o sistema de Claudio Cardoso, que demonstrou antes de tudo, que Berto na area é mais util que outro qualquer elemento. Lutador, varonil e bom chutador, deve ser explorado, realmente, com maiores oportunidades.

A DEFESA

A fim de permitir a Juvenal jogar francamente no centro, Claudio Cardoso ordenou que Sarno trocasse de posição com o zagueiro central, no inicio, e assim ficaram até o final. Sarno como centro medio custodiando Carlyle, cuja tarefa deveria estar afeta a Juvenal que ficou em cima de Dino. Boa tatica, sem duvida, que possibilitou estreito contacto de Jair com Manoelito e Fiume, mais tarde, no centro do gramado, onde nasceram e desenvolveram todas as tramas da partida e onde, portanto, nasceu o grande triunfo.

O mundo em Foco



Bonifaci, há cerca de dois anos, foi justamente classificado como o mais completo craque francês. E logo cobiçado por gremios italianos. Foi para aquele país, assinou contrato com o Internacional, mas o fez tambem com o Milan. A irregularidade, apesar de ter dado preferencia ao primeiro, obrigou-o a longo periodo de inatividade. E o jogador treina, mas não vê chegado o momento de mostrar sua classe. Vemo-lo admirando um cartaz que aponta o extrema Nyers, hungaro do Inter, como o craque do dia e tambem como o melhor jogador da temporada. Bonifaci aguarda pacientemente a ocasião de jogar ao lado de Nyers.

O publico argentino ficou regularmente surpreso quando soube que dois compatriotas tinham sido chamados para integrar o selecionado italiano, um como titular absoluto, outro como reserva. O primeiro, Eduardo Ricagni, fôra o meia direita absoluto do Huracan, porem nunca chegara à seleção argentina, enquanto o outro, o centro avante Mantegari, apenas passara pelas canchas de Buenos Aires como elemento regular, sem grandes oportunidades. Entretanto, acharam normal o lançamento de Ricagni na "azurra" contra a Checoslovaquia, já que se trata de um valor de boa categoria. Todavia, os argentinos só tiveram chances desde o momento em que o hungaro Dajos Czeiler assumiu a direção tecnica das equipes italianas, justamente contra os checos, quando a Italia marcou o escore de 3 a 0, com grande atuação do ex-globito Ricagni. Vemos, no cliché, os demais atacantes argentinos, ladeando o tecnico magiar. À esquerda, Eduardo Ricagni (bem calvo, não?) e à direita Mantegari.





Angel Labruna não é somente o meia do River Plate. E' um dos mais completos atacantes da America do Sul e talvez do mundo. Joga futebol há muitos anos, sempre com a mesma eficiencia, mas, recentemente contundiu-se com certa gravidade, muitos acreditando que não mais voltaria aos gramados. Porem, recuperou-se com rapidês e tudo faz crer que breve estará de novo em ação. Aliás, Labruna foi bem tratado em casa, como bem mostra a fotografia, quando sua esposa fá-lo tomar um copo de leite, sob as vistas do filhinho do casal, que sorri para a objetiva, porque sabe que seu famoso pai não é lá muito amigo de tais "obrigações".



O Austria possui uma equipe famosa na Europa. Recentemente, visitaram os vienenses a Italia e jogaram contra o Sampdoria, vencendo a peleja por 3 a 1, após bela exibição de futebol. O cliché focaliza exatamente o instante em que o meia esquerda Stojaspal, vencendo um contrario, ia arrematar da pequena area, batendo o goleiro italiano, assinalando o gol n.o 3 de sua esquadra. Caso raro um tento de Stojaspal da pequena area, não?



Na ultima semana, tivemos oportunidade d apresentar aos leitores uma equipe francêsa da Terceira Divisão, a do Arago de Orleans, a qual está fazendo furor na Copa da França. Hoje, vamos focalizar outro quadro da mesma categoria, o do Roche-la-Molière, tambem com boa presença no magno certame gaulês, aquele que reune todos os clubes, de todas as Divisões. Ainda recentemente, o Roche bateu o Montpellier, da Segunda Divisão, por 2 a 0, após boa demonstração de futebol. Aliás, as vitorias de menores sobres maiores são comuns na França, como o são na Inglaterra, dando ao certame das Copas grandes atrativos. A foto mostra o onze do Roche, momentos antes de sua partida ante o Montpellier, vendo-se em pé, da esquerda para a direita: Skorczak (23 anos), Tchang (27 anos), Marcoux (23 anos), Piechoki (30 anos), Creteur (goleiro de 29 anos) e Joubert (27 anos); agachados, na mesma ordem: Claves (25 anos), Lhereux (22 anos), Njó Léa (22 anos), Garcia (31 anos) e Rodriguez (35 anos). O mais velho, portanto, é justamente este ultimo, ponta esquerda, de procedencia uruguaia, que faz ala com Garcia, seu compatriota. O interessante é que, exceção de Njó Léa, que é estudante, os outros todos trabalham em diversas outras atividades. O goleiro Creteur é motorista, Joubert, Piechoki e Tchang são mineiros, enquanto Skorczak é mecanico eletricista. Isso, porem, não impede que joguem futebol, com alguma eficiencia, embora sem serem espetaculares. O melhor homem do quadro, dizem, é o negro Njó Léa, que joga na meia direita.

O QUE HÁ COM O ARTILHEIRO?



Desde que chegou a São Paulo, integrando-se ao Palmeiras, que Humberto atraiu sobre si as atenções da cronica especializada e do publico bandeirante. Porque subiu rapidamente, chegando a ser classificado, numa enquete realizada por nosso jornal, como o mais destacado valor da temporada que passou. Uma grande honra, sem a menor duvida, que cresceu ainda mais quando encerrou-se o campeonato e o jovem atacante surgiu como o goleador maximo, dificilmente passando em branco uma partida. E, automaticamente, seu nome passou a ser citado como o mais provavel integrante do então futuro selecionado do Brasil, que disputaria as eliminatorias sul-americanas da Copa do Mundo de 54.

Humberto foi convocado por Zezé Moreira, treinou e ganhou, graças a seus desempenhos, o direito de vestir a camiseta do Brasil. Outra grande honra em tão curto espaço de tempo. Faltava somente decidir o pareo com o experimentado Pinga, o homem dos "rushs". Mas Humberto, estava escrito, deveria ser mesmo o titular. E quando sua escalação foi anunciada, no dia 28 de fevereiro, lá em Santiago, o publico paulista exultou. Afinal, se o rapaz não era paulista, pertencia a um clube daqui. Todos aguardaram novos tentos, desta feita para o selecionado nacional. Porque Humberto é goleador por natureza.

Mas o noviciado parece que agiu sobre o temperamento do craque e na estréia não foi o elemento que estavamos acostumados a ver. Principalmente porque falhou demasiadamente nas conclusões, o seu forte, sem duvida. Mas Zezé Moreira o manteve na equipe. Em Assumpção, Humberto melhorou um pouco, porem, ainda sem atingir o clima ideal. Destacou-se mais pela fibra, pela dedicação, pelo acossamento e arremetidas às linhas recuadas do adversario. E veio o prelio do Maracanã, talvez o da reabilitação, uma vez que estaria o novato sob o calor da torcida, sentindo-a perto, incentivando-o. O reporter, antes da luta, procurou o jovem craque, buscando sobretudo conhecer-lhe as reações ante de uma luta de tamanha responsabilidade.

E, enquanto o fotografo armava a maquina para bater a chapa, conversavamos com Humberto. Parecia nervoso, seus gestos não eram regulares. Compreensivel tudo isso, mesmo porque trata-se de um elemento que podemos dizer surgido ontem. Tudo dependeria, talvez, do inicio da contenda, dos primeiros movimentos, quando haveria, com certeza, tempo para controlar os nervos. Suas primeiras jogadas foram cheias de erros e, apesar de acossar, de lutar muito, parecia preso ao terreno, saltando mal, controlando pior. E, sobretudo, falhando bisonhamente nas finalizações, que, repetimos sempre foi o seu forte.

Por outro lado, quando necessitou do apoio da torcida, esta o vaiou, estrepitosamente, esquecendo que ali estava um jovem, cheio de esperanças e que, com incentivo, poderia melhorar. Aqueles rapidos instantes de conversa, nos deram a certeza de que o jovem goleador não está ainda de posse de toda a sua confiança. O noviciado trouxe o nervosismo e este o prejudicou. Basta que se diga que perdeu um gol certo, quando recebeu de Baltazar, desvencilhou-se magnificamente de um contrario, entrando livre na area. Mas adiantou a bola e depois, já sem angulo, quando deveria recuar para Baltazar completamente desmarcado, mandou o pé, muito por cima. Este é outro fato que está influindo sobremaneira em sua produção. Humberto empolgou-se como goleador e parece até ter criado um complexo especial, de ter que marcar gols, se não terá jogado. Corre, luta, mas, às vezes, peca pelo individualismo, querendo entrar sozinho, quando pode fazer o passe.

Está, portanto, o valoroso atacante, atravessando uma fase dificil de sua carreira, estranhando a seleção. Precisa ser mais calmo e não perder a cabeça. Precisa fechar os ouvidos ao publico, precisa ver que não está jogando sozinho. Somente então poderá render normalmente. E lamentamos que isto esteja acontecendo a Humberto, um grande craque, sem a menor duvida. O tributo que está pagando ao noviciado tem sido muito caro. E só dele mesmo depende "liquidar a fatura". O nosso apoio ele terá sempre. Calma, Humberto, muita calma! E esqueça que você foi o goleador do campeonato paulista, esqueça o que ocorreu por aqui e verá que sua vitoria é certa.

COTAÇÕES DO BRASIL VS. CHILE

Já dissemos e repetimos que o prélio Brasil vs. Chile foi fraco, principalmente da parte do Brasil, apontado como franco favorito absoluto, uma vez que jogaria em seu proprio terreno. Houve, é verdade, alguns valores destacados, mas a verdade é que esse destaque não passou mesmo do terreno individual, desde que, coletivamente, ambas equipes deixaram a desejar. E a decepção maior ficou com os brasileiros, por todos os motivos, mesmo porque era justo e logico que se aguardasse melhor estrutura na equipe orientada por Zezé Moreira.

Vamos apresentar, entretanto, as cotações dos 23 elementos que estiveram em ação no Maracanã, atribuindo-lhes notas de acordo com a capaciadde de cada um na peleja internacional. E iniciaremos focalizando a esquadra brasileira. Eis os craques e quanto ganharam:

lho. Pecou numa largada de oola

VELUDO — Sem muito trabaperigosa. Merece 7. DJALMA SANTOS — Foi o melhor homem da retaguarda nacional, conquanto tendo alguns pequenos erros no segundo periodo. Nota 9. GERSON — Muito rebatedor o zagueiro central do Brasil. Iniciou intensamente nervoso, melhorando depois. Seu defeito está em não parar a bola, quando livre, para tentar o passe. O mais fraco da defesa. Nota 5. NILTON SANTOS — Bom. Cumpriu o seu papel e ainda teve tempo para faezr filigranas. Merece 8. BRANDÃOZINHO — Bons lances Foi, alijs, o que mais apoiou o ataque. Notamos-lhe, todavia, falta de recuperação. E alem disso alguns lances fracos. Nota 7. BAUER — Titubeante no principio, melhorou consideravelmente depois. Foi um bo mguarnecedor, embora destruind algumas vezes sem tentar o passe. Nota 8. JULIO — Isolado na primeira fase, apareceu mais na segunda, pelas trando. Nota 6. DIDI — O melhor iniciativas que teve, fintando e enda vanguarda juntamente com Baltazar. Defendeu e atacou com boa segurança. Nota 8. BALTAZAR — Tambem não teve um inicio muito promissor, mas subiu gradativamente, a ponto de equiparar-se com Didi. Merece a nota 8. HUMBERTO — Ainda não está de posse de todas as suas faculdades. Afoba-se nos lances capitais, perdendo gols certos. Nota 5. RODRIGUES — É o sacrificado da equipe. Quando avançou, na fase final, foi melhor. Entretanto, foi o mais fraco do onze. Nota 4

Entre os andinos, sem a menor discussão, Sergio Livingstone merece a melhor nota. Foi muito obm durante todo o jogo, nada podendo fazer no tento de Baltazar. Mereceu 9. Os demais elementos estiveram entre o raozavel e o medíocre. A rigor, só merecem algum destaque o medio Cortez, o ponta esquerda Rojas e o comandante Melendez. Nota 7 para cada um deles. Os outros, conquanto trabalhando e parando a bola razoavelmente, não chegaram a convencer. A zaga, por exemplo, ons pareceu muito confusa, merecendo nota 4 os zagueiros, qu contendemos ao resto da equipe.

Como se vê, não houve uma nota maxima. Os jogadores dos dois lados, mesmo os maiores, como Djalma Santos e Livingston, tiveram falhas, uns mais, outros menos, não conseguindo alcançar a honra de um 10.

FOI UMA GRANDE VITORIA

"Vitoria da luta, de fibra, de ceração dos meus jogadores. Não esperava que fossem me dar tamanha alegria. Com efeito, atentando-se ao fato de voltarem de merecidas e reparadoras ferias, não me sentia muito confiante quanto às nossas possibilidades, embora sempre confiasse na fibra dos rapazes que envergam a gloriosa camisa do meu clube. Lutaram muito e o premio por essa dedicação, está na vitoria que conquistaram, não somente do Palmeiras mas tambem do futebol paulista, reabilitando-se completamente do revés sofrido pelo S. Paulo diante do proprio Botafogo. Para o futuro, melhoraremos, tenham certeza, pois há disposição e boa vontade de todos e contamos para tanto com o incentivo da nossa imensa familia". Palavras de PASCOAL BYRON GIULIANO.

PARA OS MALES DO
FIGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN



XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

Para os chielnos

O BRASIL MERECEU NOTA 7

Os craques chilenos, após a peleja contra o Brasil, julgaram a representação nacional. Mas o reporter, no afã de sempre apresentar coisas novas, pediu a eles que atribuissem notas à atuação coletiva e individual dos brasileiros, a fim de que pudessemos tirar u'a media de produção, baseados justamente naqueles que foram os adversarios. Alguns, conforme esperavamos, negaram-se a dar notas ao Brasil, mas outros atenderam. E mesmo aqueles que não o fizeram, julgaram a atuação do onze de Zezé Moreira. Eis as opiniões que colhemos:

LIVINGSTONE — Partida normal dos brasileiros. Podem melhorar, não há duvida, mas hoje não jogaram mal. Acho que Brandãozinho, Djalma Santos, Nilton Santos, Baltazar e Didi foram os melhores. CARRASCO — O Brasil merecia nota 7 na atuação geral. Nós é que não fomos muito felizes. Individualmente, Baltazar, pelo gol que marcou, Bauer e Brandãozinho. ALMEIDA — Nota eu não dou, mas o Brasil jogou bem. Bauer, Djalma Santos, Nilton Santos e Didi os melhores. Ah, ia esquecendo daquele extrema direita, Julio, um fenomeno. CORTEZ — Mereceu 7 o Brasil. Julio, Nilton Santos, Djalma Santos e Bauer os melhores. ALVAREZ — Brandãozinho e Baltazar os melhores do Brasil. Gostei da atuação coletiva, que merece 8. EDUARDO ROBLEDO — Regular o quadro de vocês. Tem categoria, não há duvida, mas hoje não apresentou-a em tod a sua força. Não dou nota. O trio intermediario do Brasil é uma grande peça, a melhor da equipe. HARMAZABAL — Nilton Santos, o maior. Depois dele, o outro Santos e Brandãozinho. No ataque, Didi e Baltazar. Coletivamente, dou nota 7 ao quadro brasileiro. MELENDEZ — Baltazar é bom, Didi tambem. Bauer, na minha opinião, foi o melhor elemento da retaguarda. Creio que um 7 é a melhor nota para a atuação de conjunto de vocês. CREMASCHI — A defesa do Brasil é toda uma peça esplendida. Será injustiça destacar nome. No ataque, o melhor é mesmo Julio. Coletivamente, jogou mais ou menos sua equipe. Nota? Não dou, está bem? GEORGE ROBLEDO — Admiro Bauer, Brandãozinho, Djalma Santos e Nilton Santos. Didi no ataque. Regular a atuação coletiva. ROJAS — Toda a defesa e Baltazar e Didi. Nota 7 para o jogo de conjunto.

O QUE VIMOS FOI POUCO O QUE NÃ

Infelizmente, a verdade é que, mais uma vez, a equipe do Brasil voltou a decepcionar. E dizemos voltou, porque, em Santiago e Assunção, apesar das vitorias, o onze de Zezé Moreira não alcançara pelos menos 80% do rendimento normal que seria justo e licito aguardar. O que se viu em Maracanã foi, nada mais, nada menos, que um desejo acentuado de defender-se, em prejuizo logico da peça atacante. E chegou a parecer, sem exagero, que o Brasil é que temia uma goleada, jamais o adversario, incipiente, primario mesmo, nunca podendo, num prelio normal, levar de vencida os nossos ou, no minimo, escapar da goleada. Afinal, seria compreensivel grandes resguardos num jogo de maior envergadura, quando ainda se admitiria o receio demasiado.

O Chile, esta é que é a verdade, foi uma equipe inofensiva e, se não o fosse, poderia ter forçado a luta e até feito perigar a meta de Veludo. Muitos dirão que o Brasil ganha de pouco, mas ganha, e isso é o principal. E estarão com carradas de razão. Mas esses não terão ido a Santiago e Assunção, não compareceram ao Maracanã. Porque, principalmente desta feita, em sua propria casa, sob o calor de sua torcida, não se exibiram os craques nacionais com a desenvoltura que todos esperavam, que todos desejavam. E aqueles mesmos aduzirão que a tatica foi feita para isso, para não sofrer gols e ganhar de um ou no maximo dois. Ora, tal fato só vem fortalecer a tese de que o sistema de Zezé Moreira é tipicamente defensivo. Na pratica, na realidade, não vimos ataque com sete. Vimos, isso sim, defesa com sete ou oito.

E diremos mais: até agora, individualmente, o jogador do Brasil parece ter perdido muito de suas caracteristicas de improvisação, já que está preso a um metodo, a um esquema rigido de jogo. Com isso, o prelio dos brasileiros contra chilenos foi um prelio sem emoções. Se é verdade que alguns lances surgiram e fizeram vibrar a torcida, esta chegou a ter sono em cerca de três quartas partes da contenda. E afora isso, outras incongruencias, outros desmantelos e arremedos de futebol moderno. O Brasil ganharia fatalmente do Chile. Fê-lo por um gol somente, quando poderia tê-lo feito por três ou quatro. Coisas de taticas. Que ainda não nos convenceram.

Indubitavelmente, a defesa está boa, bem estruturada e adaptada ao sistema. Mas o ataque! Dentro do que foi traçado pelo tecnico, o que se vê, na dianteira, é o esforço isolado dos cinco homens, mas desapoiados, distantes, quase sempre, de formarem um bloco unido, coeso. Estas, porém, são considerações que dizem respeito ao proprio desenrolar da contenda, ao que se viu, ao que não se viu. E chegaremos lá, sem escondermos a verdade, sem falsearmos nossa consciencia. O Brasil está ganhando, poderá vencer o Grupo n. 12 das eliminatorias, mas ainda estamos nos primeiros passos. Pouco realizamos para alcançar a maturidade. Confiamos, mas não exageradamente. As três vitorias de até agora iludiram muito. O melhor mesmo será aguardar o grande teste do proximo compromisso.

— ★ —

Feito este intróito, necessario, passemos ao jogo, ao que vimos e ao que não vimos (não estranhem a repetição da frase, ela é indispensavel) dentro da equipe nacional. E começaremos por dizer que os chilenos é que pareciam os favoritos, os donos da casa, os tecnicamente superiores. Conduziam a bola até a nossa area e se jamais conseguiram entrar nela, comandavam o centro do campo. Até então, talvez ainda desconfiada de Gerson, a nossa retaguarda limitou-se a um tipo de jogo algo defeituoso. Cercava bem, destruia com regularidade, mas na hora do despacho, a bola ia sem direção.

Somente Djalma Santos ainda procurava Didi ou Brandãozinho, pois os demais, inclusive Bauer e Nilton Santos, faziam o lançamento longo para a dianteira, de qualquer distancia, sem verificar que lá, adiantados, porém marcados em cima, só restavam Baltazar e Humberto. E se o comandante acertava a testa desviando para o meia, este afobava-se demasiadamente nas finalizações, enquanto, por outro lado, quando bloqueado, jamais tentava o "corta-luz" com o companheiro de area. Muita preocupação de defesa, poucos deslanches ofensivos. E até a altura do vigesimo minuto, o gol brasileiro só poderia aparecer em jogada fortuita, obra exclusiva do acaso. Lances tramados não haviam. Contacto entre defesa e ataque, tambem não.

E o jogo foi monotono, sem expressão. Salvou-se uma puxeta sensacional de Baltazar, quando a bola ia entrando, um tiro de Humberto no travessão, o unico que acertou, um petardo de Didi e outro de Brandãozinho. No mais, o Brasil... defendeu-se. O proprio Julio, qu recuava muito para tentar li gar-se a Djalma Santos e Bran dão, apareceu somente em lan ces esporadicos, por ele mesm criados, mas, descambando mui to para a esquerda, onde o ter reno estava desguarnecido, ten do que vencer consecutivament varios contrarios, para ver s tentava a desmarcação de Bal tazar e Humberto, acabava per

TEXTO

SOLANGE

dendo a jogada. O tempo f passando e a seleção... defen dendo-se. Até que Mario Ame rico atravessou a linha da can cha e segredou alguma coisa Julio. Este foi a Brandão, da a Bauer... e os deslanches d centro medio, sempre pela di reita, passaram a ser feito Tambem Didi avançou. F quando o Brasil apareceu me lhor, porque a vanguarda est ve mais completa, embora R drigues permanecesse mais n centro da cancha.

De qualquer maneira, porém sobrou a certeza de que o sel cionado poderia encurralar

IMPÕE-SE A INCLUSÃO DE MAURINHO

Rodrigues, sacrificado no seu jogo, já que fica recuado por força do proprio sistema, desde que tem que combater e destruir, sendo sempre o primeiro homem a dar combate ao ponteiro e ao meia adversario, não vem rendendo o que poderia render. Seu jogo não corresponde e é sempre o homem que merece as piores notas depois dos encontros do selecionado. Assim aconteceu em Santiago, em Assunção e domingo no Maracanã. Para se completar, para poder ir para frente e voltar como manda o sistema de Zezé, é necesasrio um ponteiro de velocidade. Um homem que tenha recuperação. Um valor cuja rapidez esteja sempre à prova para poder realizar algo de pratico. Alem disso, o ponteiro de nossa seleção está psicologicamente batido, já que na primeira bola que recebeu no confronto frente ao Chile, foi visado pelos apupos da torcida. Teve medo de errar depois e não realizou mais nada de pratico em favor do selecionado. Um grande valor não se pode negar, mas fora do seu jogo, distante do seu papel.

Dionte disso, devemos lembrar tambem, que quando Brandãozinho avançava, Rodrigues ficava atrás, fazendo papel de medio quando o logico era ir para frente, aumentando o numero de atacantes e consequentemente, aumentando as possibilidades de nosso ataque. Brandãozinho tinha que ir de roldão para o ataque, já que sempre faltava um homem na vanguarda que era Rodrigues. E Didi postava-se atrás tambem.

Assim, sugeriamos a inclusão de Maurinho que, pelo que demonstrou no proprio São Paulo, possui as credenciais necessarias para resolver o problema. E' que o jovem ponteiro tricolor tem facilidade de fazer o deslanche quando se encontra recuado e capacidade de recuperação quando se encontra na frente. Muita velocidade e luta com uma disposição incrivel. Um elemente que muito bem poderia entrar para o posto que se encontra em franca negatividade.

Domingo a luta será muito mais ardua, muito mais dificil. Vamos ter pela frente os paraguaios, cuja velocidade já é por demais conhecida. Precisaremos de um ponteiro da estirpe de Maurinho, para poder realizar os deslanches que impõe a luta e se necessario, cobrir a marcação que Rodrigues vem fazendo pela direita dos adversarios — se bem que achamos errada, uma vez que só a solidez de nossa defesa e o recuo de Didi, cobrem qualquer possibilidade de sucesso dos contrarios — devido a velocidade de que é possuidor, Maurinho deve en- t : por esse motivo e principalmente, porque as proprias condições psicologicas impostas pelo publico, reclamam uma substituição netsa altura dos acontecimentos.

Os paraguaios são muito mais temiveis que os chilenos, os quais vencemos com certo dificuldade. Possuindo a corrida que possuem e podendo se aproveitar do espaço que proporciona o Maracanã os guaranis terão maior facilidade para impor seu jogo. E' errado o metodo que se emprega, colocando apenas Humberto e Baltazar na frente. Necessitamos nos instantes de ataque, de todos os nossos homens de linha. O sistema mando que os ponteiros joguem recuados, mas com possibilidades de irem à frente quando avançamos. Rodrigues não fez ainda este serviço, então, que se coloque Maurinho que pelas suas virtudes, é o indicado para o posto. O Chile é uma coisa e o Paraguai outra, completamente diferente.

GOL ILEGAL Z

"A vitoria do Palmeiras sentamos um futebol mais das falhas da retaguarda muito do zagueiro lateral de predicados tecnicos e a muito sentida, porquanto o tituiu à altura. O Botafogo Bola no chão, com seu at dois pontas que breve dar este garoto que se chama des necessarias de um bom bom lançamento de bola e não seja muito veloz. O juiz de acôrdo com a partida. lhado no primeiro gol do B dimento. Aliás, o bandeirin confirmar sua decisão, con tudo bem e vamos sair par JAIR ROSA PINTO.

SELEÇÃO DOS MELHORES

Livingstone

O arqueiro andino, apesar da sua idade, reeditou no Maracanã suas grandes atuações no arco do selecionado chileno. Aparou três bolas que tinham o endereço certo das redes e contou ainda com muita sorte, vendo sua trave devolver três bolas após estar vencido. No gol de Baltazar não da poderia ter feito porquanto a virada do centro avante do Brasil foi certeira e de nada adiantou sua estirada. Nota 9

Rubens

O jovem zagueiro do Palmeiras entrou no segundo tempo para substituir a Salvador e se portou melhor que o companheiro. Pelo menos deu maior consistencia ao setor; mostrando uma vez mais que no momento é o melhor zagueiro marcador de pontas que o Palmeiras possui. Merece novas oportunidades para firmar-se definitivamente. Não deu muito campo para Vinicius que no primeiro tempo foi o melhor valor do Botafogo. Nota 8.

Nilton Santos

Apesar da irregularidade de varios elementos que poderiam afetar sua atuação, o esplendido zagueiro do Brasil foi um dos nossos mais positivos jogadores, não se enervando e jogando aquilo que sabe e pode. Nilton Santos não teve falhas e cobriu com rara pericia o seu setor, não dando muita oportunidade ao ponteiro e tendo ainda de auxiliar os seus companheiros. Pela sua boa atuação ganhou nota 8.

Djalma Santos

E' sem duvida jogador mais regular do nosso selecionado, provando contra o Chile, suas grandes e excepcionais condições de craque de envergadura. Não teve um deslise, não se precipitou e varias vezes foi para frente. Está ndo com brilhantismo sua passagem pelo selecionado brasileiro. Não pode haver mais duvidas quanto a sua capacidade. E' um valor imprescindivel ao nosso selecionado. Nota 9.

Brandãozinho

Não esteve tão perfeito com odas vezes anteriores, mas tambem não chegou a comprometer. Formou com Nilton e Djalma Santos, o melhor trio da nossa defesa. Brandão varias vezes atirou contra o arco contrario e lutou com denodo nos dois tempos. Algo confuso no inicio, melhorou à medida que o selecionado crescia, para no final conseguir uma boa cotação. Um dos bons do Brasil nas eliminatorias. Nota 7.

Ru

O medio gou a mere varios club operado. surgiu com des revela rioca. Não 53 devido ção cirurgi metido. Co foi o medio fogo, des relevante de Gentil. tafoguense pressão no

...O VIMOS FOI MUITO

chilenos, desde que mantivesse o ritmo que viera de assumir. Porque estes teriam forçosamente que recuar, sentindo o assedio. Contudo, antes de encerrada a fase, já retornavamos ao estilo monotono e sem vibração. Já estavamos vencendo, Baltazar fizera a sua parte e a ordem talvez fosse aguentar.

— ★ —

A etapa complementar apresentou inicialmente um melhor equilibrio da equipe andina que, logo de saída, quase marca, salvando Veludo, que realizou então sua segunda defesa do jogo. O Brasil custou a se armar e, por tatica ou não, Brandãozinho passou a revezar-se com Bauer nos avanços pelo flanco direito do nosso selecionado, esquerdo do Chile, certamente para explorar mais Julio, que ficara isolado, como dissemos, nos primeiros quarenta e cinco minutos. E os deslanches do ponteiro, velozmente sobre o campo inimigo, encontraram apoio em Didi e Baltazar, sempre bem colocados para receber a bola e, após a finta, tentando a entrega a Humberto. O proprio Rodrigues chegou a aparecer mais nessa fase, graças à maios constancia com que foi lançado, ora por Baltazar, ora por Didi. E, observando aqueles instantes, ficamos com uma perganta nos labios: por que não jogava sempre assim a nossa equipe? A resposta não surgia. Pelo menos na cancha, uma vez que, logo, recuavamos e mantinhamos o jogo em nosso campo. Via-se nitidamente o desguarnecimento do centro da cancha. Os avanços de Didi não eram devidamente cobertos e a bola sobrava livre para um elemento adversario. Por que? Porque preferiamos resguardar mais a defesa, ao invés de avançar e procurar mais tentos, com a formação do ataque completa.

Sem duvida alguma, o Brasil teve falta de sorte em varios lances, como nas duas vezes em que Baltazar cabeceou e chutou na trave e naquele outro lance afobado de Humberto, que desperdiçou a oportunidade bisonhamente, chutando mal uma jogada em que ficou em liberdade frente a Livingstone. Não poderiamos mesmo chegar a um escore maior, não obstante fossemos, indiscutivelmente, melhores tecnicamente falando. O nosso erro foi não avançar com cinco homens e se tivessem um só que voltar, esse que fosse Didi e nunca Rodrigues e o meia. Tanto que fomos mais constantes na ofensiva no 2.o periodo, porque Julio procurou varar o terreno contrario, porque Rodrigues avançou tambem, o mesmo fazendo Didi. E com todo esse desentrosamento que se viu, ainda tivemos falta de sorte, bastando citar-se os lances acima referidos.

— ★ —

O leitor notou, certamente, que falamos em incongruencias no inicio deste comentario. Portanto, não poderiamos encerrá-lo, sem que as citassemos. Vejamos: no primeiro tempo, depois que Mario Americo "soprou" as instruções do tecnico, vimos nitidamente Brandãozinho deslanchando, avançando e ido até atirar em gol. Os chilenos recuavam, aglomeravam-se em sua area. Porém, somente restavam dois homens lá no terreno perigoso deles: Baltazar e Humberto. A incongruencia esta justamente em se ver avançar um medio, mantendo-se atrás, excessivamente recuados, como defensores, Didi e Rodrigues. Por que não avançavam estes homens? Para fazer cobertura atrás? E por que dois quando um bastaria? Dirão alguns que os avanços de Brandão são normais no futebol de hoje. De acordo. Porém, jamais com dois atacantes verdadeiros recuados.

Outra incongruencia: falamos que, no inicio e durante o jogo, vimos o despacho longo da bola para a defesa, visando a cabeça de Baltazar, que parecia com a função de saltar e entregar na frente a Humberto. Mas acontece que o Cabecinha estava marcado em cima e, ainda por cima, tinha que apanhar a pelota de costas para a meta. E voltamos às indagações: não é Didi o trampolim entre ataque e defesa? Não existem dois volantes à espera do passe para tentar o avanço? Assim, esses homens deveriam ser procurados, principalmente o meia, que, de posse do balão, avançaria e, desde que acompanhado nos lados por um volante, poderia abrir o caminho para os homens de area.

Em sintese: o Brasil apresentou um futebol deficiente, descolorido, com uma defesa segura na destruição e marcação, apenas regular no municiamento, e um ataque desencontrado, onde Didi, Baltazar e algumas vezes Julio, por suas iniciativas pessoais, foram os melhores. Vamos aguardar. Domingo o pareo é muito mais duro e não poderemos pensar num unico gol. Porque os paraguaios correm mais e são mais perigosos na vanguarda.

...TE...O DE ...NGE BIBAS

...Z O BOTAFOGO

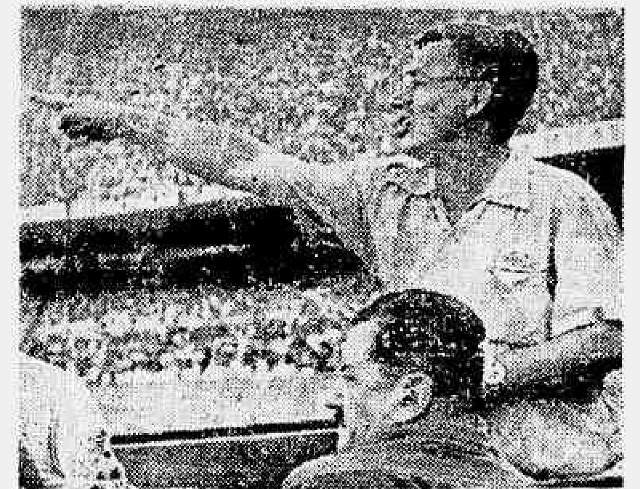
...re o Botafogo foi normal. Apre...tico e soubemos tirar proveito ...glorioso. No Botafogo gostei ...riano. Realmente, é um valor ...encia de Nilton Santos não foi ...vem zagueiro suplente o subs...tá praticando um bom futebol. ...e atirando bem à meta e com ...muito que falar, notadamente ...rincha, que possui as qualida...nta. Dribla com facilidade. Tem ...emata com violencia. Pena que ...ma Malcher teve uma atuação ...mento, somente, que tenha fa...fogo, feito em clamoroso impe...acusou e não teve "peito" para ...nando o juiz o tento. No mais, ...ovas batalhas." Impressões de

A LINGUAGEM DOS GESTOS



Um reporter, francamente, tem que ter mil olhos, tem que ter mil ouvidos. Porque há necessidade de observar tudo, as menores e minimas coisas. Por exemplo, num prelio internacional como o de domingo, fizemos verdadeira ginastica, ouvindo aqui, catando noticias ali olhando mais adiante. Mas, sempre somos recompensados. Iniciada que foi a contenda, focalizamos inicialmente os dois tecnicos. Zezé Moreira na boca do tunel à esquerda da tribuna oficial, Luiz Tirado no outro lado. O fotografo, ai, entrou em cena, num "jogo de conjunto" eficiente. Vejam o tecnico do Brasil. Suas feições estão aparentemente calmas, mas seus gestos falam. Levantou o braço e fez como que uma curva, talvez mostrando como pretendia a jogada. Nesse momento, o Brasil atacava, Julio avançava pela direita, celeremente. E o gesto de Zezé, embora sua boca esteja fechada, parece dizer: "Vá Julio! Contorna pelo lado (gesto do braço esquerdo) e depois centra para Baltazar (gesto do braço direito). Atrás, Mario Americo observa e espera sua vez de jogar".

A outra foto, mostra o tecnico Luiz Tirado. Suas feições, ao contrario das de Zezé, estão contraidas, há raiva em seu gesto. Aponta não sabemos bem o que, talvez um lance errado de seus pupilos. Quando olhamos o lance, Brandãozinho estava de posse do balão. Bem diferente é a linguagem do tecnico chileno. Porque, colocados como estavam bem proximos à boca do tunel, vimos e ouvimos que, alem do gesto raivoso, ele gritou: "Assim não! Mais força! E cuidado lá, pois não podemos ganhar". Como se vê, os chilenos vieram ao Brasil pensando em vitoria, o que é justo, embora tecnicamente inferiores. O contraste das fotos é que é interessante. Um dos focalizados, é comedido, fala pouco, limitando-se a movimentar os braços. O outro, o chileno, arrebatou-se. E deve ter saido do Maracanã mais cansado que os jogadores. Porque esse que se vê na foto foi um gesto mas outros existiram, movimentados, elasticos, sempre acompanhados por gritos e imprecações. Foi uma outra peleja, fora daquela que se desenrolava na cancha. Talvez até mais dificil, uma vez que não havia bola, não havia gols. Somente gestos, muitos gestos. Ambos devem ter necessitado de massagens após a luta.



...S ELEMENTOS DA SEMANA

Ru...inho

...edio ...Botafogo che...mere... a atenção de ...club... antes de ser ...o. R...mente em 52 ...com...ma das gran...velaç...do futebol ca... Não ...ou muito em ...vido ...uma interven...rurgi...que foi sub... Co... o Palmeiras ...edio ...ante do Bota...desempenhando papel ...te ...tro do sistema ...ntil. ...o craque bo...ense ...e melhor im...o no...usou. Nota 9.

Moacir

Há muito não viamos o mignon ponteiro do Palmeiras jogar com tanto acerto, não pelos três tentos que marcou, que afinal deram a vitoria ao Palmeiras, mas pela sua locomoção no gramado. Calmo, driblando com facilidade e lançando bem, esteve numa tarde inspirada. Teve a calma necessaria para fazer os três tentos, servindo Liminha em condições excepcionais em duas ou três ocasiões. Ganhou nota 8.

Didi

Sua função foi desempenhada com brilhantismo, fazendo o jogo de meio campo com habilidade e precisão Perfeito os seus lançamentos, teve a felicidade de participar no unico gol do Brasil. Apanhou a bola atrás, na defesa contraria. Lutou muito se, passou por 2 contrarios e serviu o nosso centro avante para virar e marcar. Didi é um dos jogadores brasileiros que melhor conhece o sistema de Zezé. Nota 8.

Baltazar

Muito combatido pelos cariocas, continua tapando a boca de todos com os tentos marcados. Mais uma vez o artifice do nosso triunfo com um tento espetacular, assinalado nos mesmos moldes daquele de Assunção. Foi, afora o tento que marcou, um dos mais briguentos, não se cansando de acossar a defesa do Brasil, aprofundou-se e teve dois lances bonitos que a trave devolveu. E' o nosso unico marcador. Nota 8.

Jair

Escolheu o Botafogo — clube do Rio — para proporcionar à sua torcida uma de suas melhores atuações nestes ultimos tempos. Jair foi tão preciso que acabou confundindo a todos os jogadores do Botafogo, notadamente Tomé, Floriano e Geninho. Este tinha que marcá-lo no meio campo e no fim desistiu tal a precisão da atuação do craneo, que culminou com um tento espetacular assinalado de mais de 40 metros. Nota 10.

Vinicius

Gostamos muito do trabalho apresentado pelo jovem ponteiro esquerdo do Botafogo. Progrediu muito, porquanto a ultima vez que o vimos em ação foi contra o Corintians, no Pacaembu, jogando na meia esquerda. Vinicius possui, realmente, qualidades e poderá aprimorá-las ainda mais. Conseguiu passar por Salvador no primeiro tempo quantas vezes assim o entendeu. Encontrou dificuldades com Rubens, mas continuou jogando bem. Bom destaque e nota 8.

Entrevista curiosa

Milton Cavani, ultima aquisição do Palmeiras, foi entrevistado "curiosamente" pelo MUNDO ESPORTIVO, dizendo coisas interessantes e que os leitores comprovarão após a leitura desta reportagem. Cavani é bem diferente dos arqueiros atuais do futebol paulista. Seu estilo



Lamparina é o jogador que sabe fazer a cera mais inteligente no futebol. Manhoso como ninguem, sabe matar o tempo quando o Comercial está ganhando.

assemelha-se muito ao de Castilho, sua fleugma faz lembrar o grande arqueiro do Fluminense. Cavani está predestinado a brilhar em defesa das cores esmeraldinas porque reune todas as qualidades e virtudes de um excelente guarda-valas. Não podia ser mais feliz o Palmeiras, adquirindo o seu passe ao Comercial, porque o jovem arqueiro revelou-se na temporada finda como o homem ideal de que tanto necessita a agremiação alvi-verde para o campeonato do IV Centenario. Disciplinado e muito atencioso, cativa a quem dele se acercar. Eis o que nos disse:

TIPOS DIFERENTES

"Existem varios tipos — iniciou Cavani — que poderiam entrar nesta galeria curiosa. Por exemplo, embora seja linda, não aprecio muito a artista mexicana Ninon Sevilla. Tenho impressão que essa mulher é dona de uma personalidade falsa. Enfim, é só impressão porque não a conheço pessoalmente. E' uma "papa mosca" e vamos deixar de lado as artistas e entrar no velho tema: futebol.

Como a artista é inteligente para ganhar dinheiro, no futebol acho que o homem mais inteligente é mesmo o Lima. Tanto dentro como fora do gramado. Já deve ter feito o seu pé de meia, visando o futuro. Num plano oposto do Lima está o Guanxuma. Alem de feito, tem um nariz que se parece muito com "papagaio", insiste em fazer uma coisa que apesar de jogar muitos anos futebol ainda não aprendeu. Quando apanha uma bola quer driblar. Imaginem...



Cavani falou que Lima é o jogador mais inteligente que conhece no futebol paulista. Deve ter feito há tempos o seu pé de meia com o que ganhou no futebol

Muita dona de casa não gosta de Lamparina, em casa. Tambem, é para não gostar? Luz eletrica é bem melhor. Mas, existe um jogador com esse nome, o meu ex-companheiro do Comercial, que é o maior de todos para fazer passar o tempo num campo. Jamais vi alguem como o Lamparina para fazer uma cera bem feita. Quando o Comercial está ganhando o Lampa, alem de "escurecer" a area para os avantes contrarios, dá-se ao luxo de espalhar muita "cera" em campo para os outros escorregarem e serem expulsos. Não há ninguem que possa suportar a cera que ele faz. E olhe, é um dos grandes zagueiros de São Paulo. Leal ao extremo, o inverso do Eli do Vasco que não perde ocasião para descer a madeira por cima do homem que marca. Por nada deste mundo desejaria ser marcado por um jogador brusco como o Eli. E' um touro jogando bola.

Como não desejaria jogar (se fosse atacante) contra o medio do Vasco, não desejo de forma alguma que o Comercial um dia volte a jogar na segunda divisão. Já estive lá em baixo com o meu clube. Sei como é duro. Foi a maior decepção que o futebol me proporcionou até hoje.

Da mesma forma que o Lamparina irrita com sua cera, o Luizinho irrita com sua maneira infantil de tratar com os adversarios e principalmente os



Dino é o jogador que melhor dribla no futebol paulista, alem de desmarcar-se como ninguem. E ainda chuta muito bem.

juizes. Não sei como os nossos arbitros suportam tantas reclamações do jogador corintiano que é espalhafatoso e torce as atuações dos juizes. Como existe o Luizinho que gosta de matear os jogadores, há tambem o Nelsinho, meu antigo companheiro do Comercial, louquinho por uma briga. Luizinho e Nelsinho, fariam uma dupla de morte. "Sinal vermelho" para os dois e para os seus clubes.

Bem diferente é o Alã. Quieto, disciplinado, não provoca ninguem e alem do mais é de um heroismo a toda prova. Joga com amor no clube que defende. Fiquei com pena dele quando jogamos contra o Corintians. Contundido, ficou em campo até o final, mesmo sentindo dores horriveis no braço. Se o Brasil possuisse 11 jogadores como o Alã, não seria preciso usar novo uniforme, embora ache que a camisa amarela é bonita. O campeonato carioca como o paulista é bem renhido e por esta razão sou de opinião que para os jogos na Suiça os nossos jogadores deveriam descansar numa estação de aguas, para refazer as energias perdidas. Como gosto de



Não sei como os arbitros suportam tantas reclamações do Luizinho, que é espalhafatoso e torce as atuações dos jogadores, disse o goleiro

futebol não posso ver o Saverio nervoso. Fica "avermelhado" quando alguem tenta o apanhar de bobo.

Como não gosto de gente nervosa aprecio por isso as qualidades de João Etzel Não se perde mesmo quando a luta está dificil para apitar. Calmo ao extremo é um dos melhores juizes do Brasil. Ainda há pouco, na minha estreia no quadro do Palmeiras, procurou me incentivar, dizendo para jogar como o fazia no Comercial e para que não ficasse nervoso, que eu tinha qualidades e que seria titular no Palmeiras. Grande camarada, o Etzel!

Admiro tambem o Mauro, porque não cessa um instante de incentivar os seus companheiros, mesmo quando o quadro não está jogando bem.

Gosto no futebol daqueles que tomam atitudes bonitas e que calam fundo na alma da gente. Eu, por exemplo, fiquei constrangido com a situação dos jogadores do Jabaquara quando desceram para a segunda divisão. Procurei no final do jogo consolá-los, incentivando-os para outras jornadas, dizendo que aquilo não havia sido o fim para eles e que acima de tudo eram profissionais. Nós tinhamos que ganhar o jogo e assim o fizemos. Futebol é futebol, amizade à parte. Aliás, alem de ser minha profissão é a coisa que mais gosto de fazer na vida. O que eu nãogosto é de perder jogos. Isto é de morte!

Voltando ao passado tenho como lembrança aquele jogo entre o Palmeiras e o Comercial, categoria juvenil. Ganhamos de 1 a 0, e até hoje lembro aquele jogo. Lutamos muito e conseguimos um feito enaltecedor, Houve algazarra após a peleja porque o Palmeiras possuia naquela epoca um verdadeiro esquadrão. Foi a vitoria que me deixou maior emoção.

Dois companheiros que sairam do Comercial e por eles muito já torci numa arquibancada foram Gino e Pian. Fiquei satisfeito com o sucesso de Gino e, triste ao mesmo tempo, com o azar de Pian.

Merecia melhor sorte e logo de inicio se contundiu com alguma gravidade. Há de voltar e brilhar muito ainda, porque reune as qualidades essenciais de um grande jogador. Pian vai ainda dar muito que falar. Sua contusão há de sarar, se Deus quiser.

Sempre me dei bem com diretores de clube. Nunca tive um atrito com quem quer que seja. Por isso espero manter relações cordiais com os dirigentes do meu atual clube, aliás faço questão de frizar que me trataram bem desde o inicio e parecem todos gente muito boa.

Eu não sou de briga, não. Em cinco anos de futebol jamais fui citado numa sumula de juiz. Nunca foi expulso e por isso espero um dia requerer o Belfort Duarte, maior premio para um jogador de futebol profissional. Nesta galeria de gente boa faço questão de citar o nome do major Claudio Cardoso. E' ponderado e sabe o que faz. Bem diferente dele é o Hortencio que foi tecnico do Comercial. O h....em é de morte e queria brigar sempre com os jogadores. Talvez seja por este meu genio calmo, mas a verdade é que jamais fui atacado pela imprensa. Não posso me queixar, só tenho recebido auxilio de todos.

Para um completo exito da nossa seleção, já com camisas novas, o Zezé deveria ter convocado o Jair, porque inegavelmente é o maior meia esquerda dos gramados brasileiros. Não existe outro igual. Estariamos com nossa maior força na Suiça se o "Jajá" para lá fosse com os demais integrantes e que em terras estranhas procurarão defender o bom nome do futebol brasileiro.

Poderia citar tambem Dino e Liminha. Aliás, dentro do meu ponto de vista são os dois jogadores que melhor sabem driblar em nossos campos. Dizem que na varzea existem bons valores, mas honestamente assisto poucos jogos na varzea e assim não posso citar algum valor novo que poderia brilhar no futebol de cima.

Na galeria dos homens bons, peço permissão para incluir o Capitão Oberdan de Nicola e seus demais companheiros de diretoria. Foram amigos até o fim. Deles nada tenho de me queixar. Pelo contrario, devolhes um agradecimento eterno e que infelizmente não poderei retribuir.

Dizem que o Hitler corria muito. Que o Zatopek é o maior velocistá do mundo, mas sinceramente se o Humberto tipasse uma corrida com o Zatopek teria minhas pules. O rapaz corre como ninguem no futebol brasileiro. Num plano oposto, bem diferente do Humberto está colocado o garoto do Corintians, Rafael. Deram inumeras oportunidades, as que necessitava para se firmar definitivamente, mas não soube aproveitar nenhuma. E' mole-mole, não sabe correr e sendo jovem deveria se esforçar, coisa que não faz. Pensa que futebol é parado e que assim é que se ganha jogos. Está errado. O Corintians devia mandar o rapaz fazer uma estação de aguas para



João Etzel mais uma vez citado por um jogador. Cavani disse que Etzel é o melhor juiz do Brasil. Não se perde quando a luta está dificil

ver se engorda um pouco e assim quem sabe possa correr mais. O Baltazar e o Humberto, que são bem diferentes do Rafael, farão sucesso no exterior. Justa a efetivação de ambos. O jogador do Corintians, apesar dos seus defeitos, é ainda o melhor centro-avante do Brasil.

O Brasil em sua seleção devia ter um Jair, por isso já disse que o maior erro do Zezé foi não ter convocado o "Jajá". Ele sabe como ninguem orientar uma equipe dentro do gramado. No Palmeiras é assim. Não cessa um instante de orientar os companheiros. Ele que tem mais experiencia que os outros sabe o que faz.

Não gosto de lembrar coisas desagradaveis para mim, como



Humberto deveria topar uma corrida com o maior velocista do mundo, Zatopek. Corre como ninguem no futebol brasileiro

naquele jogo do Comercial com o XV de Piracicaba, quando tudo saiu errado para nós. Não mereciamos aquela sorte. Felizmente, nunca fui acusado pelos companheiros de ter sido culpado de uma derrota. Caso isto tivesse acontecido iria com minha esposa ao cinema para assistir a um bom filme musical e assim esqueceria os dissabores. Mas, sempre que posso vou ao cinema para levar minha esposa, não por estar aborrecido, mas sim, levo-a com prazer e com grande satisfação".

fala CAVANI

LUCIANO E PASCOAL NOBIS:

A TORCIDA ESTA' DESILUDIDA COM O SELECIONADO NACIONAL

Já não paira duvida de que a torcida brasileira está bastante desalentada com a atuação do selecionado brasileiro. Qualquer afeiçoado que tenha assistido ao jogo de anteontem, desde o mentor até o homem de rua, reage sempre da mesma forma em relação ao que viu: "este não é o futebol brasileiro. Estamos jogando muito mal. Fiquei decepcionado com tudo que vi. Apanharemos na Europa". E foi assim que tambem se manifestou o sr. Luciano Nobis, diretor do departamento profissional do Corintians, cujas declarações damos abaixo:

"Arrependi-me de ter feito o sacrificio de ir até ao Rio ver a seleção do Brasil. Um calor senegalesco atormentando o espirito e um futebol que me desiludiu em tudo e por tudo. Defesa de oito homens e até de nove, ataque de dois, lutando desesperadamente, perdendo gols, desconcertando todos. Francamente, não gostei da ta minutos, não admirei uma unita minotos, não admirei uma unica jogada de classe, bonita, espetacular. A coisa se resumia em bolas espichadas, dos zagueiros ou dos medios para os dois homens que estavam na frente. Êstes entravam desesperadamente na area, mas se vencidos, não tinham companheiros para ajudá-los. Marcamos um gol porque Deus nos ajudou"

E que achou de Rodrigues?

"Não é culpado pelo que acontece. Joga atrazado, como medio esquerdo, e quando entra na area já está cansado. O tecnico está contrariando suas caracteristicas normais. No Palmeiras, é um elemento para ser lançado, e Jair se encarrega de lançá-lo. Na seleção faz o inverso: prepara jogo para Humberto. Alem do mais, fica muito atraz. Fracassará sempre, enquanto obedecer este sistema".

Quer dizer que a tatica não satisfaz?

"Não. Como sentido defensivo é boa, mas nem poderia ser de outra forma, jogando com nove homens. Se por acaso houvessemos enfrentado a Argentina, ante-ontem, seria derrota inevitavel. Faria gol e não sofreria nenhum. Na Europa tambem não poderemos pretender nada com esse sistema. Salvo se quizermos apenas perder de pouco, coisa que me parece não constituir o ideal do futebol brasileiro.

A seguir ouvimos o sr. Pascoal Nobis que disse o seguinte: "Fui ao Rio ver a nossa seleção e voltei decepcionado. Após 15 minutos o publico vaiava estrepitosamente o nosso onze, desalentado com sua atuação. Os nossos jogadores, exceção do tento de Baltazar, não receberam um só aplauso. Foram apupados desde os 15 minutos, com razão, porque o futebol brasileiro é bem outro, jogado à base de ataques maciços e de improvisação. Não vi nada que pudesse retratar o verdadeiro futebol que se pratica no Brasil. Voltei arrependido e triste com a atuação do Brasil e tenham certeza de uma coisa: se tivessemos jogado contra uma seleção de maior categoria, porquanto reputo o selecionado, chileno relativamente fraco, teriamos conhecido o dissabor da derrota. O nosso ataque está jogando com dois homens na frente, ficando Rodrigues demasiadamente recuado, mais como medio esquerdo, e quando tentava escalar pelo seu setor não tinha mais pernas para prosseguir e sua descida se tornava infrutifera. O seu jogo forçosamente não pode aparecer e provou mais uma vez que não está adaptado ao sistema do Zezé, que contraria radicalmente o padrão do nosso futebol, bem outro como já frizei".

Acredita que o Brasil vença ao Paraguai e tenha sua atuação melhorada para este encontro, foi a pergunta seguinte, com esta resposta: "Certamente confio no espirito de luta dos nossos jogadores. De uma coisa estou certo: vamos vencer as eliminatorias, mas fracassaremos fatalmente na Suiça, porque a atual seleção está longe de ser a verdadeira força que representa o nosso futebol. Com dois homens somente na frente não poderemos fazer gols em uma defesa mais rigida, mais forte, como se apresentam as da Europa. Precisamos atacar maciçamente e com Rodrigues ou outro ponteiro esquerdo jogando na frente para tomar parte tambem nas iniciativas da nossa ofensiva. Até Julio, para mim, jogou mal".

Ruarinho é grande

"Gostei muito do Botafogo, principalmente da sua defesa, onde Ruarinho deu provas da sua grande capacidade. O Palmeiras teve de lutar muito para conseguir um resultado expressivo. O Botafogo mesmo perdendo de 3 a 0, não se entregou, pelo contrario, procurou diminuir a diferença". Impressões de BERTO.

CUIDADO COM O BALTAZAR!

Os paraguaios assistiram o prélio Brasil vs. Chile. Localizados ao lado das tribunas oficiais, foram alvo da atenção do publico e ganharam mesmo algumas palmas. Lá estavam Romerito, Gavilan, Hermosilla, os irmãos Parodi, o celebre Lugo, o goleiro Gonzalez, todos enfim. E sem maiores emoções foram observando o transcorrer da contenda, prestando muita atenção, pelo que pudemos ver, aos lances de area do nosso ataque. Talvez essa determinação tivesse partido do tecnico Bartoli. O reporter, apesar de completamente lotado o reservado da imprensa e cadeiras perpetuas, procurou aproximar-se dos craques paraguaios, como quem não quer nada. E ficou mesmo em posição vantajosa, uma vez que era e é desconhecido para êles como jornalista.

Só que muitas vezes êles conversavam em guarani, dificultando a "nossa tarefa" de colher impressões despreocupadas. Houve um momento, quando os brasileiros fizeram um rapido ataque pela direita, com Julio fintando seguidamente dois adversarios e entrando até a linha de fundo, que causou sensação entre os jogadores de Assunção. Mexeram-se nas cadeiras, um dêles esticou o pescoço lá da ponta da fila de cadeiras e falou qualquer coisa a Gavilan, que respondeu, em castelhano: "Sim, é muito bom, muito perigoso." E assim o tempo foi passando. Veludo colheu um chute perigoso de Robledo e largou, quando entrava Rojas. Mas ainda teve tempo de catar o balão. Romerito falou com seus botões: "Má sorte". Certamente, estava torcendo para o Chile, a fim de que os brasileiros perdessem o primeiro ponto.

Finalmente, o jogo terminou. Os craques foram saindo, sempre juntos, comandados por Bartoli. Hermossilla ia conversando animadamente com Gavilan, aproximando-se Romerito, depois Parodi. E o capitão da equipe, já no tunel de saida, foi dizendo: "Esse Baltazar está com sorte. Precisamos olhar por ele no domingo." Falou seriamente, sem pretender fazer blague, como a demonstrar sua preocupação, porque o Cabecinha marcou quatro gols, todos os do Brasil, e os paraguaios sentem que ali está o perigo, a bomba que explode inesperadamente e mata muita gente.

A TRISTEZA CHILENA



Esta fotografia é curiosa e interessante, porque revela a tristeza e o abatimento de uma equipe que acaba de perder um prelio, dificil, em campos estranhos. O clichê mostra o abalo do medio Cortez, da representação chilene, que após o encontro com o Brasil, ficou sentado num canto sem se preocupar com o proprio banho. Foi o que mais sofreu com a derrota de sua seleção frente ao Brasil. Estava triste e nada falava para desabafar sua dor.

O reporter, avistando-o, acercou-se do jovem defensor andino, procurando colher alguma coisa sobre seu abatimento. Mantinha-se longe o medio chileno. Não queria e não sentia vontade de falar. Foi quando o dr. Rivadavia Correia Meyer, acercando-se do rapaz, cumprimentou-o e então, o reporter ouviu uma frase que revela toda melancolia de um craque de uma equipe. Falou depois de muito tempo o medio Cortez. Falou pouco, mas disse muito: "Acabamos de perder uma viagem para a Suiça."

Uma simples frase que vem demonstrar a esperança que ainda reinava no coração de cada valor chileno. Acreditavam ainda num sucesso e numa possivel ida para o mundial de futebol. São fatos que devem ser registrados como exemplo para aqueles que na primeira derrota já se consideram perdidos e sem possibilidades de reagir. "Acabamos de perder uma viagem para a Suiça", mas ganharam as honras de magnificos lutadores do seu futebol.

OS MELHORES DO CORINTIANS

Na sua vitoriosa jornada em campos da Colombia, enfrentou o Corintians em sua ultima apresentação a equipe do Nacional de Santa Fé, verdadeira seleção de autenticos valores. O alvi-negro, enquanto tudo corria normalmente, chegou a se impor pela contagem de 3 a 0, dominando amplamente seu adversário. Depois vieram as contusões de Simão, Paulo, Murilo e Roberto, fazendo com que decaisse a produção do conjunto e desse condições ao Nacional para uma reação. O prelio chegou a ficar empatado por 3 a 3, mas o espirito de luta dos corintianos se impôs novamente, mesmo não podendo contar com um grande numero de valores e foi em busca do tento numero 4 que lhe deu a vitoria, aliás justa e merecida.

Enquanto as contusões não surgiram, todo quadro rendia o que se esperava e se constituia até em injustiça, salientar este ou aquele valor. É certo que valores houve como mais técnica, melhor controle de bola. Porem, diante do espirito de luta dos onze defensores alvi-negros, não se poderia dar méritos parciais. Com a contusão dos valores acima citados, houve queda de produção, principalmente da defesa, permitindo ao ataque do Nacional marcar três tentos. Jogando desde o inicio com a mesma desenvoltura, tanto na lateral como no centro Olavo foi o melhor do trio final. Gilmar um autentico heroi no 2.o tempo. Idario e Clovis não renderam o maximo. O ataque, enquanto tudo corria normal, quando todos os valores "masqueteiros" se encontravam em campo, chegou a proporcionar dentro de suas reais possibilidades, marcando o necessario. Depois ifcou desligado do sistema defensivo por força das circunstancias e decaiu de produção. Mesmo assim, todos lutaram e se empregaram, mas dois nomes continuaram com o mesmo trabalho e rendimento: Souzinha e Nardo, dois jovens lutadores que não deram satisfação ao jogo brusco dos adversarios, se impondo com galhardia.

Paulo e Simão que vinham correspondendo e eram valores exponenciais na primeira faze, quando o Corintians vencia por 3 a 0, foram acidentados.Paulo com uma forte pancada no tornozelo e Simão atingido no rosto. Tiveram que abandonar a luta, o mesmo acontecendo com Murilo e Roberto, indiscutivelmente dois dos maiores nomes técnicos do "Campeão do Centenario". Mesmo assim, os brasileiros chegaram a vitoria, mostrando que apezar das dificuldades impostas pelas circunstancias, tinha espirito de luta e chegou a um escore de 4 a 3, credenciando-o a outras jornadas brilhantes como até aqui tem feito.

BRASIL vs. CHILE

CONCURSO DA RENDA

Daremos sexta-feira o resultado

A MAGUA DOS RUBRO-NEGROS

A torcida do Flamengo compareceu ao Maracanã, para incentivar os brasileiros. Não uniformizada, mas com alguns disticos que a distinguiam. Entretanto, o reporter conseguiu notar descontentamento entre os campeões cariocas, que se tornou mais patente assim que a partida foi encerrada. Nos corredores do Maracanã, proximos aos vestiarios e até lá fora, quando muitos aguardavam a saida dos craques do Brasil, o reporter notou grande magua entre êles. Magua que raia pelo clubismo, porque só se ouvia falar em Indio, Rubens e Dequinha.

Por exemplo: um senhor bem vestido, denotando posses, estava zangado. E dizia em voz alta: "Por que, numa equipe onde pode entrar um Baltazar e Humberto, Rubens tem de ficar de fora? Não compreendo isso. Esse "scratch" não vai dar nem para a saida lá na Europa. Está muito longe daquele de Flavio Costa. E vou mais longe: Zezé Moreira vai ganhar de Flavio Costa em teimosia. Conserva o Rodrigues e não vê que Bauer está acabado para o futebol, que o seu tempo já passou".

Falou no Rodrigues, porque o ponteiro efetivamente jogou mal, porem citou Bauer pensando em Dequinha. E depois as vozes foram aumentando, alguns até gritando: "Queremos Rubens, queremos Rubens, queremos Rubens". E a explicação veio a seguir: "Rubens é goleador — dizia um outro — pode jogar atrás e na frente com a mesma facilidade. Humberto é muito novo e sem experiencia. Quanto a Indio, Baltazar não se compara com ele. O proprio Dequinha é superior a Bauer" O reporter meteu-se no meio de tanta gente e ficou escutando, anotando mentalmente, pois se puxa um papel naquela ocasião... não sabemos não.

Tudo girava e gira mesmo em torno de não ter a seleção nenhum jogador do Flamengo. E isto êles não podem compreender, porque o rubro-negro foi campeão carioca e tinha que dar elementos. Isso na opinião deles. Apesar de tudo, compreendemos em parte a magua deles. O Flamengo está acima de tudo para sua torcida. E chegam a esquecer o Brasil.

AGORA MAIS DO QUE NUNCA...

O 16 DE JULHO NÃO PODE SER ESQUECIDO

Para os que assistem uma partida de futebol, coisas há que ficam para sempre na lembrança. Ora é um tento conseguido de maneira espetacular, ora um lance de meio de campo, ora uma declaração de um jogador. Mais adiante a observação das reações dos proprios espectadores de uma partida, e muitas coisas mais. São fatos que o apreciador fixa, e dificilmente os esquece.

Vamos, pois gazer uma recapitulação daquilo que vimos no futebol carioca, e que ficou gravado em nossa memoria. Recordação rapida.

Iniciaremos pelo celebre FLA-FLU da Lagoa. Fluminense e Flamengo eram candidatos reais ao titulo, sendo que aos tricolores bastaria o empate para ficar de posse do ambicionado campeonato. Jogo realizado no estadio do Flamengo, na Gavea. Aproximava-se a peleja de seu final, e o empate de 2 x 2 revelava quem seria o campeão carioca de 41. Partiu o Flamengo para o ataque. Ofensiva em massa, compacta. O Fluminense defendia-se como podia. E num ultimo recurso, começou a mandar todas as bolas para a Lagoa Rodrigo de Freitas. Bola com um jogador do Fluminense, era bola que tomava o destino da agua. Tomou providencias o Flamengo, colocando barcos junto ao campo. As bolas iam e vinham. Os remadores do clube da Gavea se incumbiam de tirar as bolas de dentro da Lagoa. Passou então o tricolor a fazer "cera" com a bola nos pés. E Romeu foi um espetaculo. Dominava os adversarios, ia até a linha de fundo do Flamengo. Ameaçava centrar, e voltava com a bola até a altura da intermediaria. Dai novamente até a linha de fundo, e assim continuadamente. Para dificultar ainda mais as coisas, Batataes entra num lance com Pirilo e fratura o braço. Socorrido, apronta-se para deixar o campo, quando Romeu vem na corrida, segura o goleiro pelos braços, e o sacode. Dizendo palavras que despertaram no arqueiro o seu amor proprio. Batataes tem o braço enfaixado e fica em campo. Fazendo defesas com uma só mão. Prossegue a partida, e os dirigentes do Fluminense percebem que o tempo regulamentar já está esgotado. Havia ainda o cronometrista, e os paredros dele reclamam. Ele porem está cercado por elementos locais, e não se anima a dar por finda a peleja. Finalmente, passados oito minutos do tempo normal, o cronometrista não tem outro remedio, e apita encerrando o prélio. Um jogo de emoções seguidas, como nunca mais se viu em gramados cariocas, em pelejas regionais.

Passam os anos, muita coisa interessante sucede, muita coisa que fica na memoria. Destaquemos outra.

Fluminense e São Cristovão jogam no campo de Figueira de Melo. Campo molhado, havia chovido muito, e mais uma vez o tricolor decide um campeonato. Começam os gols, seguidos, um para cada bando. Na equipe do Fluminense, um argentino: Rongo. E a torcida se divertiu. Cada falta cobrada pelo platino na altura da intermediaria contraria era um gol para o seu clube. E acabou o Fluminense vencendo por 5 a 4, contagem que bem reflete o que de sensação ofereceu o prélio.

Uma recordação ha, para, que supera a todas. Será por certo a maior que guardam todos os que presenciam jogos de futebol no Rio: a de 16 de julho de 50.

Brasil e Uruguai decidem o Campeonato Mundial. Favoritos antecipadamente como vencedores, absolutos os brasileiros, dados Vem o jogo e os brasileiros marcam 1 a 0. Bastaria o empate, e já estavam em vantagem. Mas os uruguaios não se dão por vencidos. Lutam e conseguem empatar. Do empate à vitoria foi um pulo. Gigghia pegou uma bola na altura da linha media e partiu para o gol. Bigode foi recuando, recuando. Quando tentou tirar a bola do ponteiro, já na entrada da area, foi driblado. E a infelicidade teve o seu ponto culminante quando Gighhia arrematou fraco, do o equilibrio, numa bola que poderia defender. Uruguai 2 a 1, marcador com que terminaria a peleja. Venceram os uruguaios, e ganharam a Copa Jules Rimet. Ainda teve o Brasil uma oportunidade excepcional para marcar, quando no ultimo minuto do encontro foi marcado um escanteio contra os orientais, e a bola veio ter a Jair, livre na area. Mas vencido o tempo, inexoravelmente o tro, e a bola ficou nos pés de Jair, juiz deu por encerrado o encon- sem partir o arremate. E depois?

Espetaculo impressionante! Todo o Maracanã silenciou, todos permaneceram sentados em seus lugares, como que não acreditando no fato consumado. E enquanolimpica no campo, lagrimas corto os visitantes davam a voltriam dos olhos dos espectadores. Assim permaneceu o publico durante mais ou menos dez minutos. Perdera o Brasil a sua grande oportunidade de se sagrar campeão mundial, mas a torcida brasileira dera uma soberba demonstração de esportividade, aclamando os vencedores.

Poderiamos ir muito longe nesta recordação de fatos do futebol carioca, acontecimentos presenciaral. Mas os narrados foram os quedos em campos do Distrito Federal mais impressionaram o cronista. Foram o maximo dentro de grandes maximos, no meio dos quais 16 de julho de 50 representa o ponto culminante de qualquer recordação.

VENCEU O PALMEIRAS PORQUE FOI O MELHOR

Nelson Cintra é o diretor do Departamento Profissional do Botafogo. Veio na chefia da delegação de seu clube e assim se manifestou: "Venceu bem o Palmeiras, com merito. Pena é que nossa equipe não tenha rendido o que pode render. Ficou muito abaixo de uma produção normal. Diversos fatores concorreram para que isso acontecesse, como falta de titulares, maior treinamento, etc. Mas isso não é desculpa para a derrota. Apenas justificativa para uma apresentação que julgo deficiente. Todo o merito teve o nosso valoroso adversario — o Palmeiras — para ser o laureado com a vitoria."

A ARGENTINA TEM MEDO DE ENFRENTAR O BRASIL

Estão em São Paulo os craques argentinos pretendidos pelo Palmeiras: Saba, centro medio e Cardoso, zagueiro central. Ambos de bom porte fisico, jovens de 23 e 26 anos respectivamente, secundaristas nos conhecimentos das letras, parece que possuem qualidades.

Falando à reportagem Luiz Raul Cardoso disse:

— "Venho ao Brasil porque as "divisas" na Argentina estão curtas. "Tengo gana" de poder vencer no Palmeiras, clube de grande expressão tanto aqui como na Argentina."

— "Iniciei minha carreira aos doze anos, sempre no Independiente. Durante alguns anos me dedicava mais aos estudos, porem, a bola me atraia. Depois de terminar o curso secundario, me empreguei mais a fundo dentro do futebol, conseguindo alguns resultados que se Deus quiser, se completarão dentro do futebol brasileiro."

Cardoso, mostrando-se conhecedor do futebol sul-americano afirmou:

— "O futebol brasileiro é o melhor da America atualmente. Perdeu o mundial de 50 porque não deu valor ao adversario. Se houvesse outro confronto o Brasil venceria até por goleada. Agora, com jovens em quase todas as posições e correndo como fizeram em Santiago e Assunção, irá o Brasil para as finais. Estranho que Ademir não esteja na seleção. E' muito grande o centro avante do Vasco."

Roberto José Saba, sempre atuou de centro-medio e como Cardoso, no Independiente. Respondendo à serie de perguntas que lhe fizemos, foi textual:

— "O Palmeiras é um grande clube. Farei tudo para provar que minha vinda não foi inutil. Estou em plena forma e disposto a correr, para mostrar o meu estado atual. Conheço bem o futebol brasileiro e sei que poderei vencer, pois "gana" não me falta."

Versando sobre outros assuntos, falou-se da não participação da Argentina nos campeonatos sul-americanos e mundiais:

— "A Argentina não comparece aos confrontos internacionais porque tem medo. Está jogando bom futebol mas tem receio, principalmente do Brasil e do Uruguai. O Velez, o Independiente e o River Plate estão tinindo e poderiam ver suas possibilidades, enfrentando conjuntos do Brasil. Sobre o Brasil, acho que já venceu as eliminatorias, passou pelos paraguaios que são melhores que os chilenos. Para mim, só um pais fará frente aos brasileiros, a Hungria. Está jogando muito e melhor prova de seu estado atual é a derrota que infringiu aos ingleses em casa destes."



Cardoso e Saba, dois valores argentinos, já com a camisa do Palmeiras

O BRASIL JOGOU BEM

Terminara o jogo. O reporter fôra imediatamente para o vestiario nacional, onde já se encontravam altos paredros, autoridades e torcedores. O tecnico Zezé Moreira estava rodeado, por locutores jornalistas, dirigentes, dando impressões sobre a peleja, enquanto lá fora ainda se ouvia a vaia do publico. Procuramos contacto com o treinador, mas, naquele momento, estava positivamente dificil. E buscamos a opinião de outros dirigentes brasileiros, todos unanimes em dizer que, o principal fôra feito e que a vitoria é que interessava. Houve mesmo um elemento chegado ao tecnico, que disse textualmente: "Não se sabe mais explicar o publico. Quer cinco, seis gols esquecendo que, no ano de 50, goleamos espanhois, suecos, etc., mas perdemos a Copa. Hoje vamos ganhando apertado, mas há confiança sem limites e não se conformam. Sabe-se lá o que essa gente quer!"

Finalmente, aproximou-se Zezé Moreira. O tecnico brasileiro chegou-se ao reporter cumprimentou-o e parou aí. Parecia desejoso de silenciar não dando impressões sobre a luta. Mas, precisamos de sua opinião. E insistimos. Zezé extendeu os braços num gesto largo, espalmando a mão esquerda e mantendo na direita uma caneta tinteiro. Parecia dizer: "O que você quer que se faça?" Miramos o tecnico e indagamos: Jogou bem ou mal o quadro, Zezé? Como viu o jogo? Zezé sorriu e respondeu: "Você viu não viu? O que poderei dizer? Uma coisa asseguro a todos: continuo acreditando mais em vitorias por pequena margem de gols, do que em goleadas. E para mim o quadro jogou bem. Não foi perfeito, é logico, mas cumpriu o que determinei. O resto fica como desabafo natural da torcida, que quer gols em penca. Mas no futebol, a gente precisa saber defender e atacar. Com metodo, com raciocinio".

JOGAMOS HORRIVELMENTE

CARLYLE: "Estivemos numa tarde negra. Nada dava certo e o quadro sentiu a parada que tivemos no treinamento e a falta de alguns titulares. Creio que Ruarinho esteve muito bem na nossa equipe." GENINHO: "O Botafogo de hoje, nem parecia o Botafogo de Volta Redonda. Caimos verticalmente de produção. Coisas que acontecem no futebol, com qualquer equipe." ARATI: "Tarde negra para o Botafogo. Nada deu certo. Jogamos mal, muito mal mesmo." GARRINCHA: "Nosso quadro nem parecia uma equipe. Dava a impressão de que onze homens haviam sido "catados" para entrar em campo. Que jornada pessima!"

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

DECEPCIONOU O BOTAFOGO

Perdeu o Botafogo frente ao Palmeiras, na tarde de sabado, e conheceu a derrota como consequencia da sua inferior atuação.

Iniciaram os visitantes jogando com deficiencia, o que perdurou até a altura dos quinze minutos. Depois a equipe se firmou, e conseguiu inclusive superar o antagonista. O que fez com que o resultado de 1 a 0 pró Palmeiras, da primeira etapa, parecesse a muitos injusto. De fato, nesse periodo o Botafogo dominou, não chegando à conquista de tentos pela infelicidade dos seus avantes. O onze porem apresentava falhas, que poderiam trazer o desastre.

Como de fato aconteceu na segunda etapa. Ruarinho passou a apoiar decisivamente a sua linha avançada, descuidando-se da defesa. Com isso abriu um buraco na esquerda. Alem do mais, Floriano falhava na marcação de seu setor, deixando Moacir inteiramente livre, e Tomé fazia mal a cobertura de seu companheiro, quando este era batido. Consequencia do que o ponteiro direito Moacir foi o "scorer" do prelio, fazendo nada menos do que três tentos. Com as falhas seguidas de Tomé e Floriano, Bob e Juvenal tiveram aumentado o seu trabalho. Desdobraram-se para cobrir os companheiros, mas nem sempre conseguiram o seu intento.

Geninho não foi perfeito no trabalho de ligação, e ficou então o buraco entre a defesa e o ataque. Muito moroso, sentindo o peso da idade talvez, limitava-se a ficar parado no meio do campo, sem dar combate ao adversario, e tratando de se desfazer da bola assim que a recebia. Teve apenas um ou outro lance de lucidez. E com a deficiencia de seu trabalho, vital para a equipe, todos sentiram o efeito. Defesa e ataque.

Inoperante a vanguarda dos visitantes. Garrincha jamais foi perigo para o arco contrario. Dema dominou-o inteiramente. O ponteiro botafoguense revelou qualidades, mas esteve longe de ser um expoente, um craque. Sendo o homem-gol do seu quadro, a sua negatividade correspondeu, consequentemente, à negatividade em tentos da ofensiva. Cabe aqui ressaltar que os dois gols do gremio da Estrela Solitaria foram em lances fortuitos um de uma penalidade maxima, e outro em visivel impedimento de Dino.

Carlyle e Dino não cumpriram as suas missões. O atacante mineiro ainda iniciou dando bons passes aos companheiros, mas depois perdeu algumas jogadas, e ficou nervoso, desaparecendo por completo. Dino foi o que melhor se houve na vanguarda, mas jamais contou com a colaboração eficiente dos companheiros.

Para culminar, a direção tecnica do Botafogo fez duas desastrosas substituições. A mudança de Geninho por Paulinho se impunha, pois o avante do Madureira poderia articular ataque e defesa. Mas a troca de Carlyle por Paulinho, e a entrada de Richard no posto de Geninho, foram dessas coisas inconcebiveis. Duas mudanças absolutamente infelizes, que nada adiantaram para o quadro. Muito ao contrario, serviram para o levar ainda a maior desorganização.

Completando o desastre, o Botafogo teve um goleiro inseguro, que saiu mal em algumas bolas, e deixou que outras cruzassem à sua frente, quando deveria interceptá-las. Sendo verdade, porem, que teve algumas intervenções de merito.

Esse o panorama tecnico da equipe botafoguense e seus homens. Um quadro que teimou em entrar pelo "miolo" da area, quando o Palmeiras ali havia colocado Sarno, como o quarto defensor. E com todos esses erros o Botafogo só poderia ser o perdedor, como de fato o foi, e pela contagem de 4 a 2.

RUARINHO JOGA MUITO BEM

"Correu melhor do que eu esperava. O Botafogo há mais de dois meses encontra-se jogando, enquanto que os nossos jogadores realizaram somente um treino, depois das ferias que gozaram. Sei perfeitamente que falta muita coisa ainda ao nosso onze, e futuramente espero que venha a se apresentar dentro da sua melhor forma. Nota-se, perfeitamente, que varios pontos estão melhorando consideravelmente e poderão melhorar ainda mais com o tempo. O nosso quadro lutou muito para derrotar o Botafogo. O glorioso vinha precedido de enorme cartaz, principalmente depois que venceu o São Paulo, em Volta Redonda. Sinceramente que me sentia receioso, principalmente porque meus pupilos realizaram somente um treino após as ferias. Felizmente tudo correu bem e marcamos um grande triunfo, não só para o Palmeiras como tambem para o futebol paulista. Gostei no quadro carioca do medio Ruarinho. E', realmente, um jogador de classe. Sabe dominar a bola com perfeição e entrega-a melhor ainda. Quanto ao discutido ponteiro Garrincha, confesso, honestamente, que gostei do seu trabalho. Poderia ter feito mais não fosse estar o Dema, "tinindo", para azar do jovem ponteiro. O arbitro Gama Malcher, teve uma atuação aceitavel, falhando somente no primeiro tento do Botafogo, assinalado em flagrante impedimento." Declarações do MAJOR CLAUDIO CARDOSO.

Livingstone à reportagem:

HUMBERTO É MUITO JOVEM E ASSIM DEVE SER INTERPRETADO

Assim que foi encerrada a peleja, Humberto deixou o gramado às pressas, dirigindo-se correndo para o vestiario dos nacionais. No trajeto, evitou falar ao microfone de uma emissora, para tanto como que fugindo ao reporter que dele procurava se aproximar. Procuramos o avante no vestiario. Encontramo-lo em baixo do chuveiro. Procurou esquivar-se. Insistimos, nova esquiva. Finalmente conseguimos ouvi-lo: "Estou bastante aborrecido com o que houve comigo! Não tive a minima intenção de atingir Livingstone! Apenas entrei numa bola que ele havia largado. Como qualquer outro entraria! Sinto. Lamento profundamente que isso tenha-se se passado comigo. Essa é a razão pela qual estou com esse aborrecimento. Tão grande, que para evitar males maiores prefiro não falar, não tratar do caso."

A VEZ DE LIVINGSTONE

No outro vestiario falamos a Livingstone. Sempre atencioso, o "gentleman" de todas as ocasiões, o arqueiro abriu sua fisionomia num largo sorriso e comentou: "Nada existe com relação ao jogador brasileiro. Humberto, não? Interpretei e interpreto o lance como uma consequencia da vontade de marcar gols que possui o avante. Sei que foi o artilheiro no campeonato de São Paulo. E naturalmente o queria ser da seleção. Não tem marcado e está avido por um gol. Assim interpreto o lance de Humberto. Para mim, nada existe com relação a esse lance. Tudo morreu no campo. Espero que todos assim tambem interpretem a intervenção de meus companheiros. Coisas consequentes do ardor de uma peleja e da mocidade de um atleta. Unica e puramente isso, nada mais."

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
BRASIL . . . . 1 CHILE . . . . . 0 Local: Maracanã	BRASIL — Veludo, Gerson e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues. CHILE — Livingstone, Alvares e Carrasco; Cortez, Almeida e Eduardo Robledo; Hermazabal, Cremaschi, (Munhoz), Melendes, J. Robledo e Rojas.	Baltazar.	Cr$ 3.112.665,40 Juiz: Steiner (bom)	Houve um principio de atrito entre Humberto e o zagueiro Carrasco.	Não houve.
AMERICA . . . . 3 BOTAFOGO . . . 0 Local: Pacaembu	AMERICA — Garito, Ferracioli e Gamba; Tuca, Aldo e Ticão; Melinho, Osmar, Dozinho, Jonas e Urias. BOTAFOGO — Ari, Alcides e Kelé; Wilson, Oscar e Fonseca; Dorival, Nelsinho, Ponce, Nando e Neco.	Neco (2), Osmar, Dozinho e Melinho.	Cr$ 95.740,00 Juiz: Serafim Bombicino (regular)	O ponta direita do Botafogo Dorival atirou uma penalidade maxima para fora, quando o placarde era de 1 a 1.	Gamba e Alcides.
MARILIA . . . . 3 SÃO PAULO . . 0 Local: Pacaembu	MARILIA — Tonico, Atilio e Xandu; Luiz, Valente e Artur; Doquinha, Ditinho, Cesar, Helio e Cilmo. SÃO PAULO — Brazão, Pedro e Osvaldinho; Fernando, Ramão e Arnobio; Dario, Gomes, Traçaia, Bagunça e Alfredinho.	Doca, Helio e Cilmo.	Cr$ 95.740,00 Juiz: V. Gengo (fraco)	O arbitro apitou uma infração de Xandu em Alfredinho dentro da area, e não confirmou a penalidade de maxima, mandando cobrá-la fora da area.	Xandu, Brazão, Gomes e Valente.
PALMEIRAS . . 4 BOTAFOGO . . . 2 Local: Pacaembu (sabado à tarde)	PALMEIRAS — Cavani, Salvador (Rubens) e Juvenal; Manuelito (Fiume), Sarno e Dema; Moacir, Liminha, Otavio (Berto), Jair e Lima. BOTAFOGO — Anibal, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Ruarinho; Garrincha, Geninho, Carlyle (Paulinho), Dino e Vinicius.	Moacir (3), Jair Garrincha (penal) e Dino.	Cr$ 228.060,00 Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom)	O primeiro tento do Botafogo foi consignado em clamoroso impedimento. O bandeirinha confirmou e depois voltou atrás.	Carlyle, Tomé, Bob, Vinicius, Liminha e Juvenal.
PONTE PRETA . 2 FERROVIARIA . 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Lola, Carlito e Carlinhos; Noca (Tito), Jarbas, China, Nobile (Nelsinho) e Jansen. FERROVIARIA — Basilio, Pierri e Henrique; Diogenes, Gaspar e Izan; Tec, Odair (Santo Cristo), Augusto (Vaguinho), Zé Amaro e Boquita.	China e Jarbas.	Cr$ 4.300,00 Juiz: Antonio Muzitano (regular)	A partida não agradou em virtude da monotonia e do fraco desempenho dos jogadores em campo.	Não houve.
CORINTIANS . . 4 NACIONAL . . . 3 Local: Medelin (Colombia)	CORINTIANS — Gilmar, Murilo (Olavo) e Olavo (Diogo); Idario, Clovis e Roberto (Julião); Souzinha, Luizinho, Paulo, Carbone e Simão (Rato). NACIONAL — Terra, Mioti e Calle; Casateli, Bernarconi e Mosquera; Zine, Gambini, Alvares e Avalos.	Nardo (2), Carbone, Roberto, Avalos (dois), e Gambini.	Cr$ 440.000,00 Juiz: Gualberto Fernandes (bom)	O primeiro tempo terminou 3 a 1, para o Corintians. Simão e Paulo sairam de campo contundidos. O ponteiro levou três pontos no rosto.	Não houve.
SANTOS . . . . 3 IPIRANGA . . . 3 Local: Vila Belmiro (sabado à noite)	SANTOS — Barbosinha, Helvio e Feijó; Guegué, Formiga e Zito (Ivan), Del Vechio, Valter, Vasconcelos, Alvaro e Tite. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Mario; Gonçalves (Pichu), Valdemar e Reinaldo; Elzo, Zé Carlos, Runtzer, Chuna e Paulo.	Del Vechio Vasconcelos, Tite, Runtzer, Valdemar e Zé Carlos.	Cr$ 24.335,00 Juiz: Telemaco Pompeu (bom)	O Ipiranga merecia a vitoria porquanto se apresentou superior ao Santos, que continua jogando um mau futebol.	Não houve.

AMERICA - O MELHOR QUADRO

O Pacaembu recebeu uma assistencia regular para presenciar aos dois encontros do Certame de Acesso, para desempate do segundo posto nas series Amarela e Verde.

O primeiro prelio foi realizado entre as equipes do America e do Botafogo. Já conheciamos as possibilidades do Botafogo e sobre ele muito se comentava, sabendo-se que dos clubes do interior é dos que gozam maior prestigio na Capital. Sua atuação, entretanto, foi uma negação. Não apresentou nenhuma esquematização em seu jogo, houve falta de conjunto e ainda mais grave: falta de entusiasmo de alguns elementos chaves do quadro. A orientação dada à equipe deve ter sido fraca, porquanto o Botafogo que enfrentou o America, foi o pior que vimos até hoje, sendo dominado tecnica e territorialmente, que bem diferente do Pantera, teve esquematização e planos taticos, colocados em ação e bem desempenhados por seus jogadores, que sem duvida foram superiores. Nenhuma restrição quanto ao triunfo do America, liquido e insofismavel e sobre ele queremos ressaltar; se o America jogar da mesma maneira diante dos futuros adversarios será um concorrente temivel e credenciado, mesmo, a levantar o titulo, quem sabe.

Não haviamos visto ainda o Botafogo em ação neste campeonato e não acreditamos mesmo que em seus compromissos anteriores tenha se apresentado da mesma maneira, porquanto se isto tivesse acontecido não chegaria às finais. O America para nós foi uma agradavel surpresa, jogando com muita flama, visando unicamente o triunfo.

No segundo compromisso entre o São Paulo e o Marilia, tivemos a nova e grande decepção proporcionada pelo quadro de Araçatuba, sem duvida dois mais fracos que vimos ultimamente. Não teve o São Paulo — exceto o seu ponteiro Alfredinho — mais nenhum grande valor individual, enterrando-se completamente no segundo tempo e favorecendo o trabalho dos seus adversarios. O Marilia, a exemplo do America, apresentou sistema de jogo, mais corrido, todavia, é menos tecnico que o onze de Rio Preto. O Marilia teve seu ponto alto no ataque, com destaque especial do meia esquerda Helio, o melhor valor do quadro e do campo, formando com Cilmo o ponto base de onde partiram em direção ao arco e construindo a vitoria.

O São Paulo, como diziamos, causou tremenda decepção, apresentando um futebol pobre de tecnica, pouco corrido e falho de planos taticos, sem padrão, jogando desordenadamente, com alguns elementos sem condições fisica e tecnica. O todo do São Paulo causou espanto, principalmente porque vinha de uma jornada regular no campeonato, comprometida somente pelas suas apagadas atuações do turno. Não chegamos a compreender, e isto é de alçada do seu tecnico, como é que um homem como Bagunça, pior homem que vimos entre os quatro quadros que estiveram em ação, pode ser meia de ligação, perdendo o meio campo e não lançando a ninguem. Prova que desconhece totalmente o que seja o "pião" de meio campo é que avançou e deu chance para que Helio dominasse todo o setor e daí surgisse a base do Marilia para alcançar a vitoria.

A SELEÇÃO DA SEMANA

GARITO — Entre todos os arqueiros foi o que obteve maior destaque, operando três intervenções de vulto. Parece-nos um bom arqueiro. Sereno debaixo dos três paus e saindo do arco com rara felicidade. Nota 7.

ATILIO — Portentoso o zagueiro do Marilia, afastando de qualquer maneira a bola da sua area. Teve em Ferracioli um grande competidor mas o seu labor foi mais prestativo. Nota 7.

GAMBA — Não fôra as entradas viris, aliás não com o proposito de atingir o adversario, sabendo-se que as caracteristicas de Camba são essas mesmas, poderia ter ganho melhor media. Nota 6.

LUIZ — Gostamos muito do medio direito do Marilia. Obstruiu bem e teve tempo de avançar, auxiliando os dianteiros do seu quadro. Não teve dificuldades em vista do trabalho falho dos adversarios. Nota 7.

ALDO — Marcando em cima obstruindo e no auxilio ao ataque, foi um dos valores do interior que melhor impressou causou. Tem sentido e consciencia do jogo, conhecendo bem o lugar que ocupa. Nota 8.

ARTUR — O veterano medio conseguiu equivaler-se em jogo, em entusiasmo e dedicação aos seus companheiros, aparecendo como uma das molas mestras do conjunto de Marilia. Ainda joga o bom futebol. Nota 7.

MELINHO — O ponteiro do America foi um dos construtores da vitoria do seu clube, marcando um tento de bonita feitura. E' agil, desloca-se com facilidade e arremata com os dois pés. Nota 7.

OSMAR — Formou com Melinho um dos setores de maior poderio do America, jogando o fino do futebol e mostrando à plateia bandeirante o seu futebol esquematizado e consistente. Jogador de classe. Nota 9.

CESAR — Gostamos do jovem comandante do Marilia, superior mesmo ao do America, embora este tenha sido um dos bons valores do seu quadro. Cesar possui as caracteristicas do verdadeiro centro avante. Nota 8.

HELIO — Sem favor alguma a figura mais impressionante do gramado e o jogador que melhor impressão causou a todos que presenciaram os dois jogos. Tem qualidades, fazendo o jogo de meio de campo com muita pericia. Não perdeu o meio campo e teve tempo para avançar e fazer um tento. Nota 10.

CILMO — Se a ala direita do America foi superior, o Marilia leva vantagem no seu setor esquerdo, aliás, a melhor peça do seu conjunto. Cilmo entrou nesta seleção mais pela maneira como entendeu o seu companheiro de ala, formando o duo de maior personalidade do America. Nota 8.

DESASTRES TECNICOS

Eis aqui a relação dos jogadores que não atuaram dentro de suas verdadeiras possibilidades nos dois jogos realizados no Pacaembu.

DORIVAL — O jovem ponteiro esteve numa tarde negra. Não acertou um lançamento de bola, não teve consistencia o seu jogo e além do mais acabou chutando fora uma penalidade maxima. Nota 3.

FONSECA — Incubido de substituir o titular Nascimento não conseguiu manter a mesma estabilidade usual da linha media da Pantera, naufragando juntamente com os companheiros. Nota 3.

PONCE — O centro avante do Botafogo não teve um unico lance que justificasse o seu prestigio e a posição que ocupa de titular no Botafogo, mostrando-se apatico e sem fibra. Nota 4.

BRAZÃO — Embora apanhando duas ou três bolas dificeis foi o causador direto da derrota do São Paulo, falhando ao nosso vêr, nos três gols do Marilia. Lutou muito mas foi infeliz. Nota 4.

RAMÃO — O centro medio do São Paulo voltou ao Pacaembu depois de muito tempo e não poderia ser pior sua reentre, porquanto foi a valvula aberta por onde seus adversarios penetraram. Nota 4.

BAGUNÇA — Foi, sem duvida, a pior figura entre os 48 jogadores que estiveram em ação no Pacaembu. Não justificou sua entrada em campo com uma atuação simplesmente horrorosa. Nota 0.

DOQUINHA — Teve sua performance comprometida pelo seu gesto impensado. Entra nesta galeria de ruins, não pela sua atuação que foi das melhores, mas pela sua participação na indisciplina, prejudicando o seu quadro para os futuros jogos. Nota 5.

TRAÇAIA — Não gostamos do centro avante do São Paulo. E' verdade que não teve maior cooperação dos companheiros, mas tambem é certo que não teve intuição nas bolas que foram aos seus pés. Nota 4.

RESTRICÕES AO ARBITRO

Os craques do São Paulo não gostaram da atuação do arbitro Vicente Gengo. Assim viram sua atuação. BRAZÃO — Falhou nos impedimentos além de não ter apitado uma penalidade contra o Marilia, quando ainda estava 1 a 0. OSVALDO — Deixou muito a desejar. RAMÃO — Bom, Perdemos e de nada adianta comentar, agora, sua atuação. ARNOBIO — Regular. GOMES — Fraquissimo. Deixou de apitar uma penalidade maxima contra o Marilia, favorecendo com isto o nosso adversario. BAGUNÇA — Regular. ALFREDINHO — Horrivel o juiz. Não teve pulso para recriminar o jogo violento e deixou de apitar uma penalidade contra o Marilia, prejudicando muito o nosso quadro.

HELIO O CRAQUE DA RODADA

Varios jogadores conseguiram acertar uma partida 100%, dando o maximo dentro das suas possibilidades para a vitoria dos seus clubes, numa luta dificil e de responsabilidade. Como diziamos, entre os bons jogadores um nos chamou a atenção, pela habilidade demonstrada no controle e nos lançamentos em profundidade. Trata-se de Helio, valor de qualidades tecnicas e com amplas possibilidades de vencer em qualquer equipe de categoria de São Paulo ou do Rio. Foi um dos responsaveis pela jornada brilhante do seu quadro, fazendo o "pião" no meio campo, driblando e atirando contra o arco de Brazão com constancia. Fez um tento espetacular, demonstrando potencia no arremate e perfeita visão. Explorou o maximo que pôde as deficiencias dos contrarios e serviu sempre os companheiros que melhor se encontravam para receber o balão. Um mestre como construtor. 23 anos e futuro brilhante pela frente.

EUFORICO O TECNICO

Florindo, tecnico do Marilia, estava euforico com a brilhante performance dos seus. Com muito entusiasmo e cercado por grande numero de pessoas que vieram de Marilia assistir ao encontro, disse o seguinte: "Estou imensamente satisfeito porque a rapaziada correspondeu à expectativa e porque venceu um adversario que soube ser grande na derrota. Gostei da maneira como se portou o onze de Araçatuba, reconhecendo em nosso quadro maiores virtudes tecnicas. O juiz esteve à altura do encontro e no São Paulo, não posso destacar valores individuais porquanto todos estiveram num mesmo plano, lutaram muito e na minha opinião corresponderam. Foram vencidos porque o meu clube acertou grande partida."

TAMBEM OS ADVERSARIOS GOSTARAM MUITO DE HELIO

Os jogadores do São Paulo assim viram a atuação dos craques do Marilia. BRAZÃO: Creio que vou dizer aquilo que todos viram no campo. Helio foi o maior homem em campo. PEDRO: Todos bem. OSVALDO: Helio a figura mais destacada do São Paulo e do gramado. RAMÃO: Helio, Artur e Ditinho, os melhores. ARNOBIO: Todos. DARIO: Helio. GOMES: Vou-lhe ditar um jogador que os meus colegas devem ter citado: Helio. TRAÇAIA: Este Helio é um jogador de grandes predicados. Jogou uma enormidade. BAGUNÇA: Helio o que mais destaque obteve entre os contrarios. ALFREDINHO: Gostei do quadro do Marilia e no meio de tanta gente boa um elemento conseguiu sobressarir-se, o que diz bem da sua grande atuação. Helio é novo e tem muito futuro.

HORRIVEL O ARBITRO

O arbitro do encontro São Paulo vs. Marilia, Vicente Gengo, foi um espetaculo à parte desse jogo. Arruinou sua arbitragem com decisões absurdas e incompreensiveis, demonstrando tambem falta de energia com os jogadores não sabendo reprimir o jogo violento posto em pratica por alguns jogadores. Culminou com absurdas decisões ao expulsar de campo o ponteiro direito do Marilia, deixando em campo o arqueiro Brazão, que foi o agressor de Doca. Mandou somente este pra f4ra e deixou o goleiro em campo. Mas, o inicio dos absurdos começou cêdo, muito cêdo mesmo. O jogo decorria equilibradissimo e o São Paulo numa escalada pelo setor direito, teve um seu jogador aterrado (Alfredinho), sendo que o sr. Vicente Gengo, não teve duvidas em apitar. Pensavamos nos que iria apontar a marca da penalidade. Porém, para nosso espanto, mandou que o balão fosse colocado fora da area. Aí, então, sentiu o reflexo do seu erro, acumulando um após outro até o final do encontro. O jogo foi facil para o Marilia e mais facil para ser conduzido. Porém o arbitro era o sr. Vicente Gengo, elemento sem nenhuma condição para dirigir um jogo de tamanha responsabilidade.

FERNANDO ELOGIADO

Os craques do Marilia apreciaram da seguinte forma a conduta dos jogadores do São Paulo. TONICO — Gostei muito do Arnobio. ATILIO — Traçaia o melhorzinho do São Paulo. XANDU — Gomes é um elemento classico e obteve maior destaque entre os seus companheiros. ARTUR — Gostei de Pedro. DITINHO — Gomes e Fernando, os melhores do tricolor. CESAR — Fernando jogou bem. HELIO — O centro avante Traçaia esteve superior. CILMO — Fernando salvou situações criticas para o seu quadro, apresentando atuação das melhores.

HONRA AO MERITO

De todos os clubes que estiveram em ação no Pacaembu, o America de Rio Preto foi o que causou melhor impressão. Seu quadro é dono de um bonito padrão e seus elementos lutam com ardôr. Demos preferencia ao America, embora o Marilia, diante do São Paulo, tambem deixasse patente possuir um bom quadro. Entretanto, a nossa escolha recaiu no onze de Rio Preto, porque teve pela frente um quadro de maior capacidade, enquanto o Marilia venceu como quiz e quando bem entendeu, sobrepujando um adversario que causou tremenda decepção nesta sua primeira apresentação em gramados bandeirantes. Ao America as honras desta galeria.

EXITO JUSTO

O presidente do São Paulo estava aborrecido com a produção do seu clube, que realmente deixou muito a desejar. O sr. Pedroso Filho, assim mesmo conseguiu proferir algumas palavras a pedido do reporter. Disse o seguinte: "O Marilia mereceu a vitoria. Espero que repita esta atuação nos futuros compromissos, e seja o campeão do grupo. O São Paulo jogou uma partida que há muito tempo não via. Não deu nada certo e ainda mais não contamos com muita sorte.

QUASE PRIMARIOS OS CHILENOS

Mais uma derrota conheceram os chilenos nas eliminatorias sul-americanas para a Copa do Mundo de 54, ou mais precisamente para a Copa "ules Rimet", como agora ela é chamada. Caindo frente à seleção brasileira pelo contagem minima.

Os chilenos apresentaram falhas graves na sua equipe. No setor defensivo, foram elas mais gritantes. Jamais a retaguarda conseguiu controlar os avantes antagonistas, jamais prestou qualquer auxilio à sua dianteira. Isso importa dizer que a seleção andina foi em verdade dois compartimentos-estanques, ataque e defesa. A zaga nada mostrou de qualidades. Alvares e Carrasco nada mais são do que dois debatedores. Tratam de mandar a bola para fora da area, de qualquer maneira, não lhes importando se ela vai ficar com os companheiros ou com os os adversarios. Resulta dai que a bola está sempre de volta, sobrecarregando a tarefa dos defensores.

Oportunidades houve em que os dois zagueiros podiam calmamente dominar a situação entregando a bola a um dos seus. Mas sempre a rebatiam a esmo, para qualquer lugar. Tambem a intermediaria esteve fraca. A rigor, somente Cortez teve algum merito na linha de medios. Muito embora seja de pequena estatura, franzino, combateu com denodo e acerto. Almeida nada fez. Foi inteiramente liquidado por Didi. uase que "bailou" ao ritmo das jogadas do meia "colored", que sempre o envolveu nas suas tramas, batendo-o seguidas vezes e de forma espetacular. Eduardo Robledo teve um bom inicio, mas depois desapareceu por completo, envolvido nas tramas de Julio. Brandãozinho e Humberto.

O ataque foi o ponto melhor dos visitantes, embora muito defeituoso tambem. Jogou sempre errado e persistiu no erro até o fim da peleja. Insistiram os avantes no jogo pelo centro, pelo "miolo" da area brasileira e pelo alto. Resultado: foram sempre dominados. Outro tremendo erro dos avantes chilenos foi o jogarem parados. Atuando contra uma defesa solida, bem armada, constituida e plantada no terreno, desprezaram a arma mais indicada: a velocidade das jogadas. Recebiam a bola e paravam para esperar a colocação dos seus. O que dava tempo aos defensores brasileiros de se colocarem nas suas posições, armando a defesa. Apenas o ponteiro esquerdo tentou algo certo. Certo somente em parte. Rojas fintou em algumas ocasiões a Djalma Santos, levando vantagem. Mas ao invés de fintar no sentido gol, o fazia primeiro para a lateral, para depois tomar o caminho da area. Resultava dai que quando investia para o ultimo reduto brasileiro encontrava novamente Djalma Santos na sua frente, barrando o seu caminho. Nos arremates, a ofensiva andina foi completamente inoperante. Não só por que a defesa brasileiro não lhes deu quase oportunidades para chutar livre, como tambem por que os poucos arremates foram defentuosos, sem sentido de direção.

Muito propositadamente não falamos no goleiro, em todo o comentario. Merece um capitulo à parte. A derradeira analise. E' sem duvida alguma o melhor da equipe. Muito embora um veterano, Livingstone é um arqueiro seguro, elastico, de grande experiencia. Teve varias intervenções em que demonstrou arrojo e grande pericia. Alem de suas qualidades de futebolista é um gentleman autentico. Uma vez mais brilhou em gramados brasileiros, salvando a representação de sua patria de um revés por larga contagem.

PLACARDE

SÃO PAULO (Sabado) — Palmeiras, 4 vs. Botafogo, 2; Santos. 3 vs. Ipiranga, 3; SÃO PAULO (Domingo) — Botafogo, 2 vs. America, 3; Marilia, 3 vs. São Paulo, 0 SÃO CAETANO — Comercial, 0 vs. São Caetano, 0. CAMPINAS — Ponte Preta, 2 vs. Ferroviaria, 0; RIO — BRASIL, 1 vs. Chile, 0; MEDELIN — Corintians, 4 vs. Nacional, 3; MEXICO — Vasco, 3 vs. Leon, 0; RIO PRETO — Guarani, 3 vs. Rio Preto, 1; TATUI — XV de Piracicaba, 5 vs. XI de Agosto, 2; ISTAMBUL — Turquia, 1 vs. Espanha, 0; CATANDUVA — XV de Jau, 4 vs. Catanduva, 2; SOROCABA — São Bento, 2 vs. Jacarezinho, 2; CURITIBA — Curitiba, 3 vs. Agua Verde, 2; SANTO ANDRE' — Corintians, 4 vs. Port. Santista, 4; PARIS — Bordeos, 2 vs. Monaco, 1; Saint Ettienne, 0 vs. Lille, 0; Havre, 0 vs. Reim, 0; Roubaix, 1 vs. Toulouse, 1; Sette, 1 vs. Nice, 1; Sochaux, 2 vs. Nimes, 1; Marselha, 2 vs. Lens, 1; Metz, 1 vs. Estadio Francez, 0; BRUXELAS — Portugal, 0 vs. Belgica, 0; TOQUIO — Japão, 2 vs. Coreia do Sul, 2; LONDRES — Arsenal, 3 vs. Charlton, 3; Aston Vila, 2 vs. Manchester United, 2; Blackpool, 0 vs. Middiesbrough, 0; Cardiff, 1 vs. Burneley, 0; Sheffield United, 3 vs. Liverpool, 1; Huddersfield, 3 vs. Newcastle, 0.

CONTINUA O CONCURSO

MAIS CINCO MIL CRUZEIROS

Infelizmente, esta semana não conseguimos ainda o total do quatro jogos para compor o nosso Cupão. Temos somente o prelio entre Brasil vs. Paraguai, fechando as eliminatorias da Copa do Mundo na America do Sul, ficando os três jogos restantes na dependencia de negociações entre diversos gremios da Capital e do Interior. Assim, não poderemos mesmo publicar o Cupão nesta edição, mas o faremos, com toda a certeza, na de sexta-feira, bem como teremos oportunidade de dar o prazo de encerramento das urnas, pois, não havendo jogo programado para sabado, haverá tempo mais do que suficiente para a votação. E ainda agora estarão em jogo CINCO MIL CRUZEIROS, grande premio aquele que acertar os escores das quatro partidas constantes do Cupão.

Por outro lado, continuaremos a distribuição de mais dois premios, ambos de MIL CRUZEIROS, para a renda e goleadores do Brasil no sensacional prelio com os paraguaios, no proximo domingo. Os leitores, desde já poderão ir estudando o assunto, tomando por base, por exemplo, a arrecadação do jogo com o Chile, certos de que haverá maior publico e, consequentemente, maior renda na partida ante os guaranis.

Tambem os goleadores poderão ser estudados. Aliás, com mais tempo, pois, adiantamos, falava-se no Rio sobre possiveis modificações na equipe nacional. E um pouco dificil, mas não impossivel. Aguardem os treinos dos brasileiros e até sexta-feira já saberão qual a formação definitiva dos brasileiros.

Convem esclarecer que os leitores, como sempre tem acontecido em casos como o presente, não sofrerão com a não publicação de nosso Cupão, pois na sexta-feira certamente adquirirão maior numero de exemplares e farão seu voto, com tempo suficiente para concorrer. E quanto aos outros dois Concursos, tambem será certa a votação, como são certos os três premios. Aguardem e continuem perseguindo a boa bolada que oferecemos. E repetimos: são quatro jogos somente com CINCO MIL de premio. E mais DOIS MIL em dois premios.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Ainda não foi desta feita que os votantes conseguiram acertar os escores totais dos jogos programados em nosso ultimo Cupão. Começou com o jogo do Brasil vs. Chile. Ora, ganhamos em Santiago por 2 a 0 e aqui, pensaram os leitores, certamente será maior a contagem. Mas se enganaram, pois ganhamos mesmo pelo escore minimo. E o Palmeiras, ganhando de 4 a 2 do Botafogo, quando se esperava um jogo com menor numero de tentos, tambem eliminou muita gente. E ainda houve o apertado 4 a 3 do Corintians sobre os colombianos e aquele resultado, inesperado, de 3 a 0 do Marilia sobre o São Paulo de Araçatuba. Este, aliás, acabou por cortar definitivamente todas as pretensões dos votantes, porque jamais se esperou um resultado tão berrante, quando o tricolor araçatubense vinha de bons jogos e campanha segura.

As urnas continuam sendo as mesmas, só tendo os leitores que aguardar os prazos de encerramento, que daremos sexta-feira, impreterivelmente, quando fôr publicado o Cupão da semana.

Concurso de goleadores

BALTAZAR PREMIOU MAIS 25 CONCORRENTES

Baltazar, mais uma vez, foi o goleador do Brasil, marcando o unico tento do Brasil que seria o da nossa vitória. Nada menos de 25 leitores acertaram, apontando o Cabecinha de Ouro como o marcador do Brasil e assim se candidataram ao nosso concurso de goleadores. Ei; a relação dos contemplados, que formam o total de vinte e cinco, os quais deverão passar na próxima quarta-feira em nossa redação para assistirem ao sorteio que indicará um único vencedor, que abiscoitará o premio de mil cruzeiros, distribuidos semanalmente pelo nosso jornal:

Reginaldo Santos, residente à rua João Santisi, 1; Walter F. Tamarozzi, domiciliado à rua Miguelina, 588; Antenor Geromine, morador à rua Benjamin Constante, 174; João de Carvalho Sobinho, residente à rua Voluntários da Patria, 1177; Julio Piragibe, rua Jaceguai, 535; Pedro H. de Medeiros ,travessa Rocha, 7; Flávio Paulis, rua Caixa Dágua, 17; Olimpio Antoneli, Gomes Cardim, 508; Cyrillo Cavalheiro, rua Ebelro de Barros, 23; Agenor Bunicla, rua Bela Cintra, 67: José Fagundes, rua 5 n. 254; Diogo Sôvires, rua André Botelho, 42: Antonio M. Carlos, rua M. Aprazivel, 25; João Carille, Praça José Gaspar, 30; L. Sonono, rua H. da Silva, 227; Alberto Rahal, av. Campos Eliseos, 324; Cyd Guimarães Souza, Av. Campos Eliseos, 324: Clovis Albino de Freitas, rua Heloisa Penteado, 34; João Sabano, rua Voluntarios da Patria, 1301; Eduardo Xisto, rua F. n. 115: Kiioshi Hossol, rua Oscar Freire, 1439; Ervias Appel, rua Aliança Liberal, 10; Sebastião de Oliveira, rua Dutra Rodrigues, 170; e Antonio Carlos Santos Gomes, residente no Largo São José do Maranhão, 44 casa 5.

Os concorrentes deverão apresentar-se munidos de Carteira de Identidade e atestado de residencia.

PERDEMOS HOJE UMA VIAGEM À SUIÇA

O vestiario chileno não se encontrava assim tão abandonado. Ao contraio, bom publico lá comparecera, principalmente elementos da colonia andina na Capital do país e muitos brasileiros que fizeram amizades na delegação. O delegado da F.I.FA. junto ao tecnico Luiz Tirado, tinha feito questão cerrada de cumprimentar Sergio Livingstone. Foi atendido, justamente quando o goleiro dirigia-se para o chuveiro. E ao receber o abraço, o disciplinado atleta só fazia declarar: "Hay que abraçar a mis companheros tambien", numa mistura de português e castelhano. O famoso George Robledo deixou-se cair sobre um banco, abaixou abaixou a cabeça e prendeu-a entre as mãos. Mas o reporter chegou-se e procurou iniciar conversação, recebendo em resposta: "O Brasil não jogou bem hoje, mas tambem não foi tão mal. Acredito que vocês chegarão à Suiça, mas lá o negocio vai ser pior. Porque, em lugar do Cilhe, haverá a Hungria e a propria Inglaterra, com grandes possibilidades".

O comandante do ataque andino parecia não acreditar muito no Brasil lá fora. Achou que poderiamos chegar, mas... Seu irmão, ao lado, só fez dizer: "Eu não conheço os europeus, por isso não posso falar, mas os ingleses foram a Santiago e jogaram muito bem." Positivamente, aqueles dois eram... europeus.

Cortez era o mais abatido entre os craques chilenos. Completamente, deitou-se num banco e não queria saber de ir tomar banho. Fechou os olhos e ficou como a recordar a peleja. O presidente Rivadavia Correia Mayer chegou e foi cumprimentar os jogadores, um a um. Foi quando Cortez "despertou", chamado pelo tecnico Tirado. Recebeu um aperto de mão, sacudiu a cabeça varias vezes e o reporter aproveitou. Mirando bem e depois fazendo cair a cabeça sobre o queixo, o jovem medio chileno balbucionou: "Perdemos hoje uma viagem à Suiça". Sim, o Chile estava eliminado e Cortez não se conformava.

Finalmente, quando já procuramos a saida, pois os atletas estavam prontos para seguir para o hotel, Almeida e Carrasco vieram conversando. E o zagueiro dizia: "Que estranho poder tem esse Baltazar? Lá em casa, não se soube quando ia chutar, aqui tambem. Quando entrei no lance, era muito tarde." Almeida meneou a cabeça.

Concurso da Seleção do Brasil

SERÁ DIA 24 O SORTEIO DOS CINCO MIL CRUZEIROS

Confirmamos aos leitores a informação que demos anteriormente, de que o Concurso relativo ao selecionado do Brasil que estreou contra o Chile em Santiago, no dia 28 de fevereiro passado, apresentou nada menos de 749 acertadores. Numero formidavel, portanto, e como não poderiamos relacioná-lo, já que tomariamos quase uma pagina do jornal, em prejuizo de assuntos de maior interesse para os leitores, os Cupões encontram-se em nossa Redação à disposição dos interessados. Aqueles que tenham feito a escalação certa do Brasil, deverão ficar atentos para o seguinte: o sorteio será realizado, impreterivelmente, no proximo dia 24, quarta-feira da semana entrante, devendo comparecer o maior numero possivel de votantes, a fim de assistirem de perto a apuração de um vencedor, que ganhará, conforme foi amplamente anunciado, o premio de CINCO MIL CRUZEIROS.

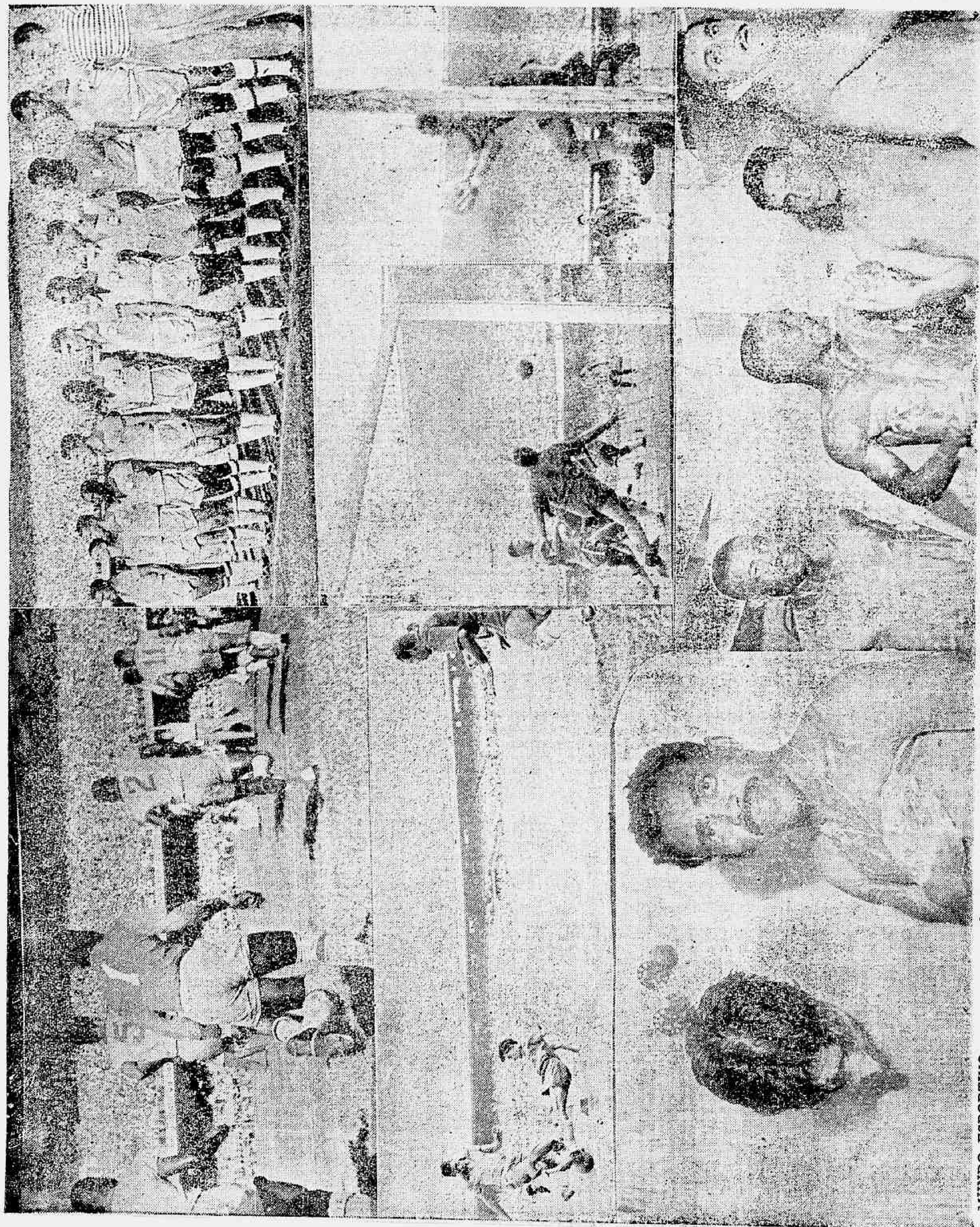
Portanto, em virtude do acumulo de serviço em nossa Redação, tomem nota, somente a 24 do corrente será realizado o sorteio. E todos os votantes devem comparecer munidos de Carteira de Identidade e atestado de residencia, pois o vencedor, desde que esteja presente e munido daquela documentação, receberá imediatamente o premio.

FOI O CULPADO NOSSO GOLEIRO

"Não é possivel— Um goleiro com essa estatura, querer jogar fora do gol! Só poderia acontecer o que aconteceu: as bolas cruzaram a area de todos os lados. Não jogamos bem. O quadro sentiu a falta dos titulares, e tambem da interrupção feita no treinamento. Não rendeu a equipe nem a metade do que jogou em Volta Redonda, contra o São Paulo. A derrota de meu quadro foi consequencia da melhor atuação do adversario. Isso o que posso dizer sôbre a peleja que acaba de ser disputada". Palavras de Gentil Cardoso, tecnico do Botafogo.

NO DIA EM QUE BALTAZAR NÃO MARCAR...

O Brasil, quando muito, conseguirá um empate. Esta é a impressão que fica em face da infelicidade de Humberto nos arremates e do retraimento demasiado dos demais avantes. Está claro que se essa situação perdurar, logo teremos grandes aborrecimentos. Não devemos depender, indefinidamente, de um unico jogador, porque a hora em que a defesa adversaria souber anulá-lo estaremos perdidos.



MUNDO ESPORTIVO apresenta a seus leitores, fases especiais da terceira vitoria do Brasil nas eliminatorias da Copa do Mundc. Vemos o onze do Brasil entrando em campo e logo a seguir formado olimpicamente nas saudações ao publico. Na foto seguinte, uma escalada rapida de Julio, tentando fintar um contrario, enquanto Livingstone aguarda a conclusão do lance, atento. Depois, duas depesas do goleiro chileno, acossado por Humberto, na primeira. Depois, Baltazar, o goleador unico do Brasil, acompanhado de Julio nos chuveiros. E por ultimo, Brandãozinho, Santos, Rodrigues e Alfredo, tomando banho, após a luta, antes de seguirem para a concentração de São Januario.

DESILUDIDA a torcida com a SELEÇÃO NACIONAL